ANNO XXXIV N. 68.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Basilissa e Calecina mm.; S. Emygdio b. m.
23 Terça. Ss. Victorino, Frumencio, Felix e Domicio mm.
24 Quarta. S. Agapito m.; S. Latino b.
25 Quinta. ✠ Annunciação de N. Senhora. S. Irineo b. m.
26 Sexta. Ss. Ludgero e Braulio ab.
27 Sabbado. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia mm.
28 Domingo. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de março de 1858.

Officio ao presidente da Parahiba.—Expedindo nesta data as convenientes ordens, afim de seguir para essa provincia, no primeiro vapor, o preso José Joaquim de Aguiar, que, para ter esse destino, me foi remettido pelo Exm. presidente das Alagoas, com o officio constante da copia junta, cumpre-me assim o communicar a V. Exc., rogando-lhe a expedição das providencias necessarias para que regressem a esta provincia, na primeira opportunidade, os soldados de policia que forem escoltando o referido preso.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito ao presidente do Rio Grande do Norte.—Com officio de V. Exc., de 24 de fevereiro ultimo, recebi a chapa de cinturão, que requisitou o director do arsenal de guerra para servir de modelo das que se tem de apromptar para o corpo de policia dessa provincia.—Remetteu-se a chapa, com officio, ao mencionado director.

Dito ao presidente das Alagoas.—Com o officio de V. Exc., de 8 do corrente, foi-me apresentado o preso José Joaquim de Aguiar, afim de ser d'aqui remettido para a Parahiba, o que terá lugar no primeiro vapor da companhia de paquetes, que tocar no porto desta cidade, e tendo já expedido as convenientes ordens para que regressem no vapor «Persinunga» as duas praças de pret, que vieram dessa provincia escoltando o referido preso, assim me cumpre participar a V. Exc., em resposta ao citado officio.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Devendo hoje dar-se sepultura ao corpo do Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, o qual acha-se depositado na igreja matriz da Boa-Vista, donde deve ser conduzido ás 10 horas da manhãa, sirva-se V. Exc. de dar ordens, para que se lhe façam as competentes honras militares, como official da ordem da Rosa que era o finado, segundo hontem preveni a V. Exc.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar pôr em liberdade o recruta Miguel dos Anjos, visto que foi considerado incapaz do serviço, segundo consta do termo de inspecção, annexo ao officio de V. Exc., sob n. 170.—Communicou-se ao juiz de direito do Pão d'Alho.

Dito ao encarregado dos negocios do Brasil em Turim.—Concedendo esta presidencia a empreza lyrica do theatro de Santa Isabel a José Marinangeli, obrigou-se a fornecer o dinheiro preciso, até a quantia de doze contos de réis, para o pagamento das passagens e mensalidades adiantadas aos artistas contractados, e para a compra de musicas, vistuarios, pianos, despezas de machinismo e outras, como se vê do § 1 do art. 10 do contracto junto por copia.

Fazendo esta communicação a V. S., tenho por fim rogar o seu auxilio para que o mesmo emprezario possa bem cumprir as obrigações contrahidas; ficando V. S. prevenido de que o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres esta habilitado a abonar as quantias que V. S. requisitar, até a somma de que trata a condição citada.

No caso de serem alguns artistas contractados em Roma ou em qualquer outro estado da Europa, onde se tenha de fazer alguma despeza, V. S. se servirá de facilitar os necessarios recursos ao respectivo agente diplomatico ou consular, chamando especialmente a sua attenção para as condições 10.ª, 11.ª, 12.ª e 13.ª, cuja observancia espero que V. S. manterá por sua parte, e fará escrupulosamente manter.

Anticipando a V. S. os meus agradecimentos pelo zelo e bom animo com que desempenhara esta commissão, aproveito a opportunidade para renovar-lhe os protestos de minha estima e consideração.—Officiou-se ao ministro do Brasil em Londres.

Dito ao chefe de policia.—Recommendo a V. S. que cumpra por sua parte, e faça dar fiel cumprimento ao aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 3 de fevereiro do anno proximo passado, determinando que os agentes de policia notem não só os nomes imaginarios, que se incluirem nos alistamentos de votantes, ou os de individuos que ao tempo das qualificações não moram nas freguezias; mas tambem a exclusão de cidadãos idoneos, devendo os mesmos agentes combinar as qualificações com o arrolamento da população, lista de familias e outros dados que tiverem a sua disposição, sendo esse trabalho feito e publicado em tempo habil, afim de que qualquer cidadão, á vista delle, possa interpor os recursos e fazer as reclamações que lhe competirem.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao brigadeiro commandante das armas, afim de ter o conveniente destino, o furriel graduado do meio batalhão do Ceará Francisco Valerio da Costa que, segundo a sua informação datada de 10 do corrente, existe na casa de detenção.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sirva-se V. S. de mandar que se me apresente o escripturario dessa thesouraria José Francisco de Salles Beviera, a quem tenho de encarregar do exame de umas contas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra na importancia de 1:000$000 rs., saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa e a favor de José Joaquim de Lima.—Communicou-se ao presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tomando em consideração o que expoz Vmc. em seu officio de 10 do corrente, sob n. 65, dirijo-me nesta data a' camara municipal e ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda para que providenciem no sentido de impedir-se a edificação que, em prejuizo do publico, se esta' fazendo no oitão da antiga ferraria desse arsenal.—Fizeram-se os officios de que se trata.

Dito ao vice-consul do Brasil na cidade do Porto.—Inteirado do que me communicou, em officios de 25 de janeiro e 10 de fevereiro ultimo, o Sr. José Bettamio, vice-consul do Brasil na cidade do Porto, tenho a declarar-lhe que não he possivel adoptar-se a providencia, que propõe, acerca da remessa da correspondencia official para esse consulado, visto que nem da alfandega nem da mesa do consulado desta provincia se remettem em forma de officios os despachos ou outros documentos, e raras vezes se correspondem essas repartições com os agentes diplomaticos e consulares em paizes estrangeiros.

Entretanto tenho determinado que os officios e mappas, dirigidos por esta presidencia relativamente aos emigrantes procedentes dessa cidade, sejam feitos em papel de mui pouco peso, diminuindo dest'arte o valor do respectivo porte.

Aproveito a opportunidade para apresentar ao Sr. José Bettamio os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao juiz de orphãos desta cidade.—Em resposta ao officio de Vmc. de 10 do corrente, cabe-me dizer-lhe que no meu officio de 8 do corrente refere-se a falta de informações de que se queixava o consul de Portugal, mas não se exprime a esse respeito juizo da presidencia; e quanto ao art. 43 do regulamento de 9 de maio de 1842, fiz a observancia dessa disposição recommendada ao prudente arbitrio de Vmc., nos actos relativos aos desassisados, e pessoas semelhantes, como contendo uma providencia adoptada pela legislação em outros casos, e que Vmc. convenientemente pode applicar nos de que se trata no citado officio, o qual não tem o caracter de uma determinação regulamentar.

Dito ao juiz municipal do termo de Serinhaem.—Em resposta ao seu officio de 26 de fevereiro ultimo cabe-me declarar-lhe que se a prisão da fortaleza de Tamandaré não tem a segurança necessaria, deve Vmc. remetter para esta capital, a' disposição do chefe de policia, o réo tenente João Cancio Cavalcante, ficando certo de que pelo commando das armas ja se deram as ordens necessarias para que o mesmo réo seja entregue em virtude de requisição da autoridade competente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Convindo providenciar para que se vá fornecendo a José Marinangeli, que tomou a si a empreza lyrica do theatro de Santa Isabel, o dinheiro de que elle for necessitando para o pagamento das passagens e mensalidades adiantadas aos artistas que se contractarem, e para as compras de musicas, vestuarios, piannos, despezas de machinismo e outras, na forma do § 1. do art. 10 do contracto celebrado por esta presidencia com o mesmo emprezario, em 25 de janeiro ultimo, haja Vmc. de negociar com a casa de N. O. Bieber & C., sobre Londres, um saque de 12 contos de réis, moeda deste imperio, a 30 dias, a favor do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres, a quem nesta data me dirijo acerca deste objecto.

Dito ao director interino da colonia militar de Pimenteiras.—Ao seu officio de 5 do corrente, sob n. 29, respondo declarando que póde Vmc. vir a esta capital, afim de entender-se com a presidencia acerca de providencias de que necessita essa colonia.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. fazer os reparos de que, segundo o seu officio de 6 do corrente, necessitam os quartos que servem de privada a' guarda do thesouro, e assim tambem o retrete e cubos, que devem ser collocados nos mesmos quartes, sendo a despeza com taes objectos orçada por Vmc. em 58$ rs.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao curador dos africanos livres.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento, que sendo me apresentados os africanos Francisco, Henrique, Agrippa e Isabel, mandei-os recolher ao arsenal de marinha a' disposição desta presidencia, por se ter verificado pertencerem ao numero dos estraviados do palhabote apprehendido em Serinhãem, em outubro de 1855.

Dito ao administrador do correio desta capital.—Participando-me o juiz municipal e o delegado do termo de Serinhãem que o estafeta, que devia entregar, naquella villa, a correspondencia remettida desta cidade, deixou-a ficar na villa de Barreiros, vindo aquellas autoridades a receber mui retardados os officios desta presidencia, cumpre que Vmc. dê as providencias necessarias para que se não reproduzam faltas semelhantes.—Communicou-se ao juiz municipal e ao delegado acima referidos.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o arrematante da obra da ponte sobre o riacho Brumzinho, Manoel Romão Corrêa de Araujo, resolve conceder-lhe, de conformidade com a informação do director interino da repartição das obras publicas, datada de 9 de fevereiro ultimo sob n. 42, mais quarenta e cinco dias de prorogação para a conclusão das obras do seu contracto, a contar do dia em que se findou a que lhe foi dada ultimamente para esse fim.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—O presidente da provincia resolve nomear o segundo cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, para exercer interinamente o emprego de facultativo da colonia militar de Pimenteiras.—Fizeram-se as necessarias communicações.

———

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia. — Manda o Exm. Sr. presidente da provincia participar a V. S. que acaba de recommendar a thesouraria provincial que pague a importancia das contas que vieram annexas ao officio de V. S., datado de hontem sob n. 248, relativas ao sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, durante os mezes decorridos de dezembro do anno proximo passado a fevereiro do corrente.

Dito ao commandante do corpo de policia. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia declaro a V. S., que por despacho de hoje autorisou-se a thesouraria provincial a pagar, á vista da folha que veio annexa ao officio de V. S. de 9 do corrente, sob. n. 103, a importancia das diarias abonadas durante os mezes de janeiro e fevereiro deste anno aos dous calcetas que se acham empregados no serviço do quartel desse corpo.

Dito ao director interino das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, a vista do competente certificado, a importancia da segunda prestação, a que tem direito o arrematante do empedramento do 23º lanço da estrada da Victoria, segundo V. S. declarou em seu officio de 9 do corrente, sob n. 71.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Santo Antão. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebeu as copias do alistamento e actas da junta qualificadora da freguezia de Santo Antão, organisada no corrente anno, e manda devolver a V. S. o officio que acompanhou aquellas copias, afim de ser assignado.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que foi recebido o officio que lhe dirigio a junta qualificadora dessa freguezia, acompanhado das copias das actas de que tratam o art. 21 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e o aviso de 15 de março de 1847.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Santo Antonio desta capital.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 10 do corrente, com as copias das actas dos trabalhos da junta qualificadora desta freguezia, começados em 17 de janeiro, e encerrados em 6 de fevereiro ultimo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Serinhãem.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 20 de fevereiro ultimo, com a copia das actas dos trabalhos da junta qualificadora dessa freguezia, incluido o alistamento dos cidadãos qualificados votantes.

— 13 —

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para serem dispensados do serviço da guarda nacional, em quanto estiverem empregados nas obras da illuminação a gaz, os guardas Hygino José de Araujo Marques, Ignacio Manoel de Oliveira e Lino Joaquim Rodrigues, aos quaes se refere a sua informação de 10 do corrente; ficando certo de que officio nesta data ao brigadeiro commandante das armas para dispensar do aquartelamento o primeiro dos referidos guardas. — Fez-se o necessario expediente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Manoel Maximiano dos Santos no requerimento incluso.

Dito ao brigadeiro commandante das armas. — Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que seja dispensado do aquartelamento o segundo tenente do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, Heliodoro Fernandes da Cruz, visto que são necessarios os seus serviços na thesouraria de fazenda, segundo declarou o respectivo inspector em officio de 2 do corrente. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo. — Ao officio de V. Exc., sob n. 142 e data do 1º do corrente, respondo declarando que, segundo consta de informação do inspector da thesouraria de fazenda, autorisou-se, por despacho de 10 deste mez, o pagamento da quantia de 47$443 que se estava a dever ao cofre do hospital regimental.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o recruta Antonio José dos Santos, que lhe será apresentado com este officio, communicando-me V. Exc. o resultado da inspecção. — Officiou-se ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar o recruta.

Dito ao mesmo. — Haja V. Exc. de mandar inspeccionar os recrutas João Alves Pereira, Joaquim José de Sant'Anna e Antonio Raimundo, que lhe serão apresentados com este officio, communicando-me V. Exc. o resultado da inspecção. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta João Francisco dos Santos, que, em inspecção de saude, foi julgado incapaz do serviço militar, como consta do termo que acompanhou o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 173.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S., sob n. 247, respondo declarando-lhe que nesta data expeço as convenientes ordens não só para que seja transportado em um dos vapores da companhia brasileira de paquetes o preso João Ferreira de Lacerda Junior, que V. S. tem de enviar ao chefe de policia da provincia da Parahiba, mas tambem para que o commandante de policia preste um soldado, ao qual acompanharão outros dous destinados a seguir na mesma occasião, afim de, reunidos, escoltarem o referido preso e o desertor que tem de ser remettido do quartel do corpo de policia para aquella provincia.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito ao capitão do porto.—Mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia o paisano Antonio do Espirito Santo, que foi julgado incapaz do serviço por doente, segundo o officio de Vmc. de hontem, sob n. 48.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao officio de Vmc. de hontem, sob n. 71, respondo com a copia inclusa do que me dirigio o commandante da estação naval, acerca do armamento do hiate «Capibaribe.»

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — A' vista da conta junta, mande Vmc. pagar a Luiz Borges de Cerqueira a quantia de 15$187, proveniente de uma peça de cabo de linho que vendeu para o telegrapho do Ceará; ficando Vmc. certo de que vou solicitar do Exm. presidente daquella provincia a necessaria indemnisação. —Officiou-se neste sentido ao presidente do Ceará, e communicou-se ao inspector do arsenal de marinha, a quem recommendou-se a remessa do cabo para aquella provincia.

Dito ao promotor publico do Recife.—Constando-me que na caixa filial do Banco do Brasil, nesta provincia, appareceram duas lettras falsas, alli descontadas, convem que Vmc. requeira o que for a bem da justiça, e proceda a's diligencias necessarias em tal caso.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Na provincia da Parahiba he que deve ser paga a importancia das passagens dos dous soldados do corpo de policia que, tendo ido para alli escoltando um criminoso, regressaram a esta capital no vapor «Tocantins.» Assim respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 11 do corrente, com um documento, que devolvo incluso.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia do pret e folha que acompanharam o officio de V. Exc. de 10 do corrente.

Dito ao brigadeiro commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., com referencia a' sua informação de hontem, sob n. 172, que o requerimento no qual o 1º cadete do 9º batalhão de infantaria João da Cunha Moreira pedio baixa do serviço, offerecendo em seu lugar José Urbano da Silva, teve o despacho seguinte: — Não tem lugar, visto que o substituto apresentado pelo supplicante foi julgado incapaz do serviço.

Dito ao capitão do porto. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado de se haver dado o conveniente destino ao recruta José Pereira da Silva, de que trata V. S. em seu officio de 11 do corrente, sob n. 47.

Dito ao juiz de direito interino da 2ª vara. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 12 do corrente, participando ter encerrado os trabalhos da 1ª sessão do jury deste termo, por não se haverem apresentado mais processos para julgamento.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado de se haver reunido a junta qualificadora dessa freguezia no dia 5 do corrente, para o fim determinado no art. 22 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, encerrando-se os respectivos trabalhos em 9 deste mez, sem que houvesse uma só reclamação, segundo communicaram V. S. e os demais membros da junta em officio datado do mesmo dia 9.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia da Boa-Vista desta capital. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando sciente de haver funccionado a junta qualificadora dessa freguezia, conforme a disposição do art. 23 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, assim o manda declarar em resposta ao officio que V. S. e os membros da mesma junta lhe dirigiram em 11 do corrente, com a copia da acta dos trabalhos respectivos.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Santo Antão.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio que lhe dirigiram V. S. e os membros da junta qualificadora dessa freguezia, com a copia da acta dos trabalhos a que procedeu a mesma junta, na forma do art. 22 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. Lourenço da Matta.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que, no 1º do corrente, lhe dirigiram V. S. e os membros da junta qualificadora dessa freguezia, com a copia da acta dos trabalhos a que procedeu a mesma junta, na conformidade do art. 22 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Una. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 4 de fevereiro ultimo, com a copia que dos trabalhos da junta qualificadora dessa freguezia se lavrou, na conformidade da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e aviso de 15 de março de 1847.

———

Circular.—2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em o 1.º de março de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. a inclusa copia do aviso expedido nesta data ao presidente da provincia de S. Paulo, em solução á duvida que suscitou-se na mesma provincia, por occasião da nomeação de um tenente do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia, para capitão de um outro batalhão, tendo para isso precedido accordo entre os respectivos commandantes, afim de que V. Exc. expeça suas ordens para que a disposição do referido aviso, em casos identicos, seja fielmente observada nessa provincia. Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Pernambuco, 19 de março de 1858.—*Toques.*

———

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 1º de março de 1858.

Illm. e Exm. Sr. — Tive a honra de levar a' augusta presença de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. datado de 12 de outubro ultimo, em que consulta se pode ser nomeado para capitão da 3ª companhia do 2º batalhão da guarda nacional dessa provincia um tenente de outro batalhão pertencente ao mesmo commando superior, e mais antigo que todos os officiaes de sua classe, ou se deve ser promovido, como reclamou, o tenente mais antigo daquelle batalhão, e em resposta ao citado officio manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc. para seu conhecimento, que havendo accordo entre os respectivos commandantes, podem ser promovidos os officiaes da referida guarda de uns para outros batalhões pertencentes ao mesmo commando superior, sem que sirva de obstaculo a circumstancia da antiguidade, que só deve prevalecer quando a ella se reunirem outras que são precisas, para que os officiaes sejam promovidos especialmente ao posto de capitão.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Conforme.—Josino do Nascimento Silva.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

4 de março.

Ante-hontem reuniram-se em assembléa geral os accionistas da companhia de Illuminação a Gaz, representando 4,463 acções.

Foi lido o relatorio abaixo transcripto, o qual foi approvado, e em seguida elegeu-se a commissão de tres membros para o exame das contas, que ficou composta dos Srs. João Bernardo Rodrigues da Silva, Antonio José Domingues Ferreira e Ignacio Eugenio Tavares.

« Srs. accionistas da companhia de illuminação a gaz.—De conformidade com o art. 10 dos nossos estatutos, convoquei-vos para vos ser apresentado o balanço geral da companhia em 31 de dezembro do anno proximo passado, que se acha sobre a mesa.

« O serviço da canalisação soffreu alguma interrupção por ter-se demorado a chegada dos canos-mestres mandados vir de Inglaterra, e só no principio do presente anno he que chegou porção avultada delles. Actualmente trabalha-se com todo o afinco na sua collocação.

« No fim do anno passado funccionaram 3,419 lampeões da illuminação publica, além dos 100 do Passeio Publico e dos candelabros das praças, e na mesma epoca achavam-se illuminadas 3,607 casas, edificios publicos e tres theatros.

« A demanda de luz para as casas particulares não tem diminuido, e os operarios da companhia acham-se sempre occupados.

« Os lucros liquidos do ultimo semestre montaram a 148:080$420, permittindo um dividendo igual ao precedente, isto he, de 19$500, além de 1$500 por acção ao emprezario, de conformidade com o art. 19 dos estatutos.

« Todo o serviço da companhia tem progredido satisfactoriamente, e o tanque para o novo gazometro grande tem tido consideravel adiantamento.

« Pelo balanço vereis que a companhia tem despendido desde o seu começo (no 1.º de janeiro de 1855) até o fim do anno passado a quantia de......... 455:735$400 em encanamentos geraes do segundo contrato com o governo imperial, bem como na collocação de encanamentos em varias localidades a que o governo imperial outorga o beneficio da illuminação publica a gaz, que não estavam contempladas no segundo contrato.

« Os encanamentos geraes da companhia em 31 de dezembro já abrangiam um espaço de 65 milhas lineares: além destes já se acham encommendadas mais 17 milhas de encanamentos, o que faz um total de 82 milhas; e, segundo a opinião do engenheiro da companhia, he provavel que se possa convenientemente collocar cerca de 100 milhas na cidade e seus contornos.

« Felizmente na organisação da fabrica e collocação dos tubos principaes teve-se sempre em vista a probabilidade de um consumo muito consideravel, e tudo foi edificado em ponto grande, de modo a corresponder a esta necessidade. Verifica-se hoje quão acertada foi essa previdencia, pois com o material de fabrico de que a companhia dispõe e com o gazometro novo, ora em andamento, pode-se afoutamente emprehender uma illuminação ainda maior do que a contemplada.

« Estas obras, porém, tem importado em avultadas sommas, e a companhia achava-se em debito para com a casa bancaria de Mauá, Mac-Gregor e Comp., no dia 31 de dezembro, da quantia de...... 315:760$100, e como por todos os motivos convém que essa divida seja amortizada sem maior demora, tenho a propor-vos que para esse fim se emittam mais mil acções de 300$ cada uma, realisaveis até o dia 20 de abril do corrente anno, com o premio que entenderdes conveniente a beneficio do fundo de reserva, preferindo-se na distribuição dessas acções os Srs. accionistas actuaes na proporção das que possuirem.

« Ao concluir tenho a pedir-vos a nomeação de uma commissão de tres membros para o exame das contas e livros da companhia. Rio de Janeiro, 2 de março de 1858 —Barão de Mauá, presidente. »

———

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PIAUHY.

II.

Theresina, 1 de março de 1858.

A escassez de materia e outros motivos, que deixamos de declarar, nos vedaram escrever-lhe pelos dous ultimos correios.

Tomemos de novo o nosso posto.

Muito lhe agradecemos as benignas expressões, que se dignou dispender comnosco, quando nos [illegible] nossa primeira correspondencia: muito lhe agradecemos tão alto favor, e em retribuição lhe protestamos de novo que seremos fiel ao que lhe promettemos; isto he, que guardaremos imparcialidade na narração dos factos.

No dia 13 de janeiro passado, nesta cidade installou-se uma sociedade—propagadora de idéas e conhecimentos uteis.

Os seus estatutos ja publicados dizem que seus fins são:

1. Propagar idéas sãas de moral e justiça, de administração, dos diversos ramos de legislação e da verdadeira politica de conciliação; apreciando em referencia a estas idéas, a conducta dos funccionarios publicos, as necessidades da provincia, os meios de preve-las, e de realisar aquella politica.

2. Propagar conhecimentos uteis sobre as diversas industrias, principalmente agricola e criadora.

3. Propagar o exacto conhecimento da provincia, de sua civilisação, moralidade e recursos, em ordem a conquistar-lhe a attenção e consideração que merece.

4. Promover por quaesquer outros meios a seu alcance o desenvolvimento moral e material da provincia, o respeito a todos os direitos, e satisfação de todas as aspirações e interesses legitimos.

E que os meios que emprega são:

1. Os esforços e boas diligencias de todos os socios.

2. Suas contribuições, as subscripções que se promoverem e os donativos espontaneos.

3. Um jornal que se publicara' sob o titulo de—Propagador—De feito acha-se organisada a sociedade, e do seguinte modo:

Sociedade.

Presidente honorario—O Exm. Sr. presidente da provincia Dr. João José de Oliveira Junqueira.
Presidente—Coronel José Candido de Aguiar.
Vice-presidente — Inspector Fernando da Costa Freire.
1. Secretario—Tenente-coronel José M. da C. Pestana.
2. Dito—Capitão José Pereira Nunes.
Thesoureiro—Major José de Araujo Costa.
Orador—Dr. Doelindo Mendes da Silva.

Directorio.

Presidente—Dr. Antonio B. L. Castello Branco.
Vice-presidente—Dr. Candido Gil Castello Branco.
1. Secretario—Tenente-coronel Pestana.
2. Dito—Capitão Pereira Nunes.

Membros.

Inspector Fernando Freire.
Dr. Deolindo.
Dr. Antonio R. de Souza Brandão.
Coronel Livio Lopes Castello Branco e Silva.
Major Miguel Ferreira Cabral.
« João Nepomuceno de Souza Machado.
« Araujo Costa.
« Miguel Carvalho Castello Branco.
Capitão Joaquim Ignacio Ribeiro Lima.
« Lourenço A. Marreiros Castello Branco.
« Manoel Mendes da Silva.
« Joaquim Mathias Bernardes.
Tenente Francisco Galdino Ramos.
Lente José Joaquim Avellino.

Commissão de redação.

Presidente—Dr. Borges.
Vice-presidente—Dr. Gil.
1. Secretario—Tenente-coronel Pestana.
2. Dito—Capitão Pereira Nunes.

Membros.

Dr. Deolindo.
Dr. Brandão.
Dr. Magalhães.
Inspector Fernando Freire.
Coronel Livio.
Major Machado.
Major Miguel Carvalho.
Lente José Avellino.

O jornal—Propagador—, esse novo lidador da imprensa brasileira, ja conta publicados seis numeros, dos quaes Vmc. ja terá recebido alguns, e outros he de presumir que lhe enviem agora; visto como consta-nos que os redactores tem todo empenho em troca-los com os differentes jornaes de outras provincias.

A installação da sociedade, o apparecimento do jornal, e progresso que a sociedade tem tido, contando ja grande numero de socios em tão pouco tempo, o jornal maior numero de assignantes, a declaração que o Exm. Sr. Dr. Junqueira fez de aceitar o titulo de presidente honorario da sociedade; tudo isto tem causado decepções terriveis—aos emperrados vermelhos exclusivistas—desta terra; e não sabemos se lhe digamos que tambem a nós, pois, charo senhor, estavamos acostumados, com elles, a fruir as delicias das—generosas—e outras que taes administrações!! He bem que isto lhes aconteça, e a nós tambem.

Nós porém que ja estamos com a barriga cheia de —generosidades— pouco nos importamos, e vamos vivendo calados, elles porém, os—emperrados—(je renegamos semelhante crença) não se calam—assanham-se,— e mordem-se a si mesmos, mas como he natural, não lhes offende o veneno. He bom que isso lhes aconteça para conhecerem que a época he de conciliação e concordia, doutrina apregoada pelo actual gabinete, e aceita por quasi totalidade dos Brasileiros.

Renegamos á crença de—emperrado generoso,—mas não abraçamos ainda outra bandeira; por tanto não somos Grego, nem Troiano.

Todavia desejamos duradoura existencia a sociedade, prolongada vida ao —Propagador,— porque ao menos teremos um jornal, onde escrevem douradas pennas, n'esta provincia, tão atrasada, e tão esquecida. Mais não acreditamos que tal aconteça, pelo menos apparecerá algum arrependimento de alguma cousa, que se ha feito, algum transtorno no programma que a sociedade adoptou.

Somos os primeiros a desejar que estejamos em erro, mil vezes, somos os primeiros que desejamos passar por mentirosos, porém nós lhe diremos as bases em que se fundam nossas desconfianças.

1.ª A proposta para 1. vice-presidente da provincia recahio sobre o Dr. José Mariano Lustosa do Amaral, chefe dos—emperrados—em Paranaguá, e quando tem occasião de os arregimentar na assembléa provincial; chefe, dizemos mal, mola do chefe, seu cunhado, o inspector da fazenda provincial, que offerece deputações a seu bello prazer. Nesta proposta não houve muito desejo de conciliar.

2.ª Vagou o commando superior da guarda nacional desta capital pela morte do Sr. Cunha Castello Branco, e compete, por ser chefe do estado-maior, ao Sr. Candido de Aguiar, homem honesto e honrado, que tem merecido a confiança de todos os presidentes, até mesmo d'aquelles que se tem tornado pessoa dos—emperrados.— Mas hoje o Sr. José Candido he presidente da sociedade Propagadóra, e basta...

Competindo como lhe dissemos o lugar vago ao Sr. José Candido, todavia falla-se por aqui na nomeação do commandante-superior de Campo-Maior, o Sr. Jacob Manoel de Almendra, para esta camarca, quando he elle residente n'aquella. Nada consta officialmente á respeito, porém he o que se diz, e —vox populi vox veritatis.—E de mais o silencio de S. Exc. o Sr. presidente por tanto tempo, (quasi quatro mezes), nos leva a crer no que he voz publica, e que importa uma injustiça, uma manifestação contraria aos sentimentos de conciliação, visto como todos os commandos superiores da provincia estão nas mãos de gente da passada —generosa—e um que vaga agora, ha de ser preenchido illegalmente por um dos de tal gente.

3.ª A nomeação do Sr. João Martiniano Fontaneles, para commandante superior da guarda nacional de Peracuruca.

O Sr. Fontaneles, que, segundo diz o «Propagador» numero 6 de 27 de fevereiro passado, he um homem vingativo, um cidadão perigoso, um delegado de policia terrivel. O—Propagador—que temos a vista com bastante chiste noticia alguns desvarios, e desmandos do Sr. Fontaneles como delegado de policia, na mesma occasião, em que noticia a sua nomeação para commandante superior; dizendo estas duas noticias formam um contraste de doloroso apprehenção para aquelle municipio, e dará por certo motivo de decepção ao governo geral e provincial.

4.ª 102 nomeações se deram na policia da provincia na passada generosa em 94 dias, afóra outras que se tem dado na actual administração, recahindo todas sobre pessoas dos taes emperrados. S. Exc. o Sr. presidente ate hoje tem conservado todo no—statu-quo—e qual a razão? Dizem, as mas linguas, que he porque o actual chefe de policia, e os seus, são os chefes dos emperrados.

A este respeito póde ser que S. Exc. tome alguma deliberação com a chegada do chefe de policia Dr. Villaça, que, acabamos de saber neste momento, acha-se em caminho de Caxias para esta cidade. Esperemos.

5.ª A inesperada retirada do habil energico e honrado tenente Antonio José de Vidal Negreiros, do commando do destacamento de Oeiras, que segundo dizem fóra só para satisfazer aos emperrados, não aos de Oeiras que estavam satisfeitissimos com o tenente, mas aos desta cidade!

Attenda Vmc. que he imparcial para tudo isto, que he para verdade, e diga-nos se temos ou não razões de sobra para desconfiarmos da sinceridade, na adhesão que S. Exc. mostra dar, ou querer dar aos da sociedade propagadora, aceitando o titulo de seu presidente honorario? Se não lhe parece que nisto ha um quer que seja de inexplicavel? Respondam os homens da generosa.

Mas porque razão não se manifesta logo S. Exc.? Nos perguntará quem ler, e acreditar o que vimos de escrever, e que he para verdade. Lembraremos a quem quer que nos fizer tal pergunta que o Exm. Sr. Junqueira he moço e moço de illustração, e que por conseguinte muita razão tem para aspirar um facturo glorioso, e que S. Exc. não duvida que, por qualquer acaso, appareça mudança na politica geral do paiz; e sabe bem que se elle se manifestar de ja, intolerante, e infiel ao governo de quem he delegado, por certo não merecera' approvação o seu procedimento: que muito e muito perderá nas suas justas aspirações. Esperemos, e o futuro nos dirá alguma cousa, repetindo ainda uma vez, que muito desejamos, para bem dos Piauhyenses, que se não realisem as nossas previsões.

Vamos agora ao resultado final das eleições de toda provincia.

Diremos que S. Exc. Sr. presidente da provincia portou-se como devia garantindo o voto livre. Não sirva isto que acabamos de dizer, confrontando com o que lhe dissemos a principio, para se nos imputar contradicção, não por quanto somos os primeiros a confessar que S. Exc., ha feito algum bem a provincia, e que não ha apoiado mesmo os actos extravagantes e incomprehensiveis da passada generosa; mas isto tudo he porque S. Exc. não quer desconceituar-se, e só vai consentindo naquillo que lhe parece ser de pouca importancia, e que para nós he de grande alcance naquillo que he mais difficil de chegar ao conhecimento do governo geral e do paiz, visto como não affecta a interesses de muitos; e não temos na provincia um jornal que falle a linguagem franca e energica para dar publicidade a essas cousas mesmo de pouca importancia.

Resultado da eleição.

Primeiro circulo.

1. Dr. Enéas José Nogueira.
2. Tenente-coronel Francisco Felix Correia.
3. Major Fernando Alves de Lobão e Veras.
4. Capitão José Pereira Nunes.
5. Dr. Carlos Luiz da Silva Moura.
6. Major José de Araujo Costa.
7. Dr. Canuto José da Silva e Lobo.
8. Coronel Livio Lopes Castello-Branco e Silva.

Supplentes.

1. Lente José Joaquim Avellino.
2. Coronel José Francisco de Miranda O.
3. Alferes Francisco do Rego Castro.
4. Dr. padre Luiz Lopes Teixeira.

Segundo circulo.

1. Coronel Justino José da Silva Miranda.
2. Padre Claro Mendes de Carvalho.
3. Dr. Deolindo Mendes da Silva Miranda.
4. Major José Ignacio de Jesus Madeiro.
5. Francisco Galdino Ramos.
6. Padre Joaquim Veriato Formiga.
7. Major Justiniano Leite Pereira.
8. Capitão Clementino de Souza Martins.

Supplentes.

1. Francisco Mendes de Souza.
2. Dr. Manoel Joaquim Macedo.
3. Major Manoel Modesto da Assumpção.
4. Padre João de Souza Martins.

Terceiro circulo.

Deputados.

1. Gustavo de Souza Martins.
2. Dr. José Luiz de Souza Moura.
3. Dr. Raimundo Ribeiro Soares.
4. Ernesto José Baptista.
5. Padre Sebastião Ribeiro Lima.
6. Antonio João Baptista Ferreira.
7. Dr. Raimundo Antonio de Carvalho.
8. Dr. José Mariano Lustosa do Amaral.

Supplentes.

1. Marcos Aurelio Rodrigues Coelho.
2. Padre José Vicente Pereira.
3. Antonio Narciso Xavier Torres.
4. João José Baptista.

Para o partido conciliador da provincia era uma questão de vida ou de morte o triumpho das eleições maxime do primeiro circulo.

Vive o partido, pois que triumphou. Lembraremos a Vmc. que por este circulo foi que disputaram a eleição geral os dous doutores Sales e Borges, tendo sido eleito o primeiro, não obstante a manifesta justiça, que assistia ao segundo.

Assim pois ja vê Vmc. que triumphando o partido conciliador, que sustentava a candidatura do Dr. Borges, importa o triumpho moral da primeira eleição geral, embora não esteja com assento na camara o Sr. Dr. Borges, e sim o filho querido das entranhas da generosa governança.

Vai se aproximando o dia da abertura da assembléa provincial, e nós por meio de seu jornal lembramos ao Sr. Dr. Carlos de Souza Martins, o que ja lhe pedimos na nossa primeira correspondencia, relativo a algum melhoramento na instrucção publica da provincia, e lhe lembraremos tambem que he esta a segunda denunciação que fazemos a respeito do muito que esperamos de S. S., tendente a beneficiar a provincia, na qualidade de director da instrucção publica.

A salubridade publica vai sem alteração, os generos alimenticios sobem de preço diariamente a falta de trocos miudos he excessiva. O inverno tem sido bom em toda provincia, o magestoso Parnahiba esta' com uma grande cheia, desejoso de experimentar o ligeiro sulcar de um vapor, o que nós lhe desejamos de todo coração, e a Vmc. perfeita saude e felicidades.

Somos de Vmc. etc., etc.

———

RIO GRANDE DO NORTE.

Cidade do Natal, 19 de março.

Missões apostolica.—A religião e o trabalho.

« O catholicismo, diz um historiador distincto, he uma immensa força civilisadora, pertence a outras sciencias a demonstração da santidade—de seus dogmas; a historia o deve considerar como uma religião de liberdade e de progresso: »

A provincia do Rio Grande do Norte tem sido ha alguns mezes testemunha e theatro desta verdade.

FOLHETIM.

ALEXANDRINA DU ROSIER. *

POR AMEDÉE ACHARD.

I.

(Continuação.)

Repugnava á excessiva altivez de madamesella du Rosier ser a primeira em fallar a respeito desse casamento. Não seria isso confessar o amor que sentia por Mr. de Mauvezin sem saber se o pai o approvaria? Todavia ella decidio-se a faze-lo, e como era de um caracter resoluto, aproveitou um instante em que elle estava só no gabinete.

— Incommodo-o talvez? perguntou ella entrando.

— Não, respondeu Mr. du Rosier, o qual estava assentado diante de sua secretaria... eu arrumava papeis.

— Tenho de fallar-lhe.

— Muito bem... ha dous ou tres dias que desejo mandar-te chamar para conversar comtigo.

— Então tem alguma cousa a dizer-me? perguntou madamesella du Rosier corando mão grado seu.

Mr. du Rosier voltou para ella dous olhinhos penetrantes. Levantou-se, e deu alguns passos pelo gabinete sem fallar. Talvez pela primeira vez de sua vida elle parecia embaraçado. Parou diante da janella, e poz-se a bater com os dedos sobre a vidraça. Certa apprehensão entrou no coração de Alexandrina.

No fim de alguns segundos Mr. du Rosier voltou-se repentinamente, e disse:

— Talvez saibas que trata-se de um casamento?

— Sim, respondeu Alexandrina resolutamente.

— Então Mr. de Mauvezin fallou-te antes de abrir-se a mim? continuou Mr. du Rosier.

Alexandrina fez um signal affirmativo.

— Visto isso creio que era a esse respeito que tinhas de fallar-me?

— Justamente, respondeu ella.

— Se confessas, he porque Mr. de Mauvezin te agrada. Talvez mesmo não tenha elle dado esse passo para comigo senão com a certeza de teu assentimento?

Alexandrina respondeu fazendo um novo signal. Todas essas interpellações feitas successivamente a punham em tormentos. Não reconhecia nellas a bondade habitual do pai, e inquietava-se. Havia nelle alguma cousa extraordinaria. Elle deu novamente alguns passos pelo gabinete, levantou massos de papeis, que estavam espalhados sobre a secretaria, parou diante da janella, e afagou com a mão os cabellos que frisavam-se-lhe ao redor das fontes. O coração de Alexandrina palpitava apressadamente. Ella tinha observado que esse movimento machinal indicava no pai uma viva preoccupação. Entrevio que um obstaculo desconhecido oppunha-se ao seu casamento com Mr. de Mauvezin; mas como não estava em sua natureza recuar diante da resistencia, disse com voz firme:

— Prevê algum impedimento ao meu casamento?

— Oh! se fosse só um impedimento, não seria nada, disse o pai.

Deixou a janella, e aproximando-se da filha, continuou:

— Ora devo fallar-te claramente. Qualquer dia has de saber a verdade. Expliquemo-nos pois.

Apezar de sua coragem, Alexandrina estremeceu. Nunca ouvira o pai fallar com essa voz. Elle passeiava pelo gabinete, e fallava passeiando.

— O obstaculo não vem de Mr. de Mauvezin, disse elle; a escolha he boa, e não a desapprovo. Elle ama-te, segundo affirma, e vejo que não és indifferente a esse amor. Desse lado não ha nada melhor.. mas cuidas que um homem da sua posição case com uma mulher sem dote?

— Sem dote! repetio ella machinalmente.

— Sim, pois emfim não posso deixar de dizer-te tudo. Estou arruinado, arruinado completamente, e sem nenhuma esperança. Ah! se tivesse trinta annos, isso não seria muita cousa, mas tenho cincoenta e cinco, e perdi o habito do trabalho... Assim, não contes mais com cousa alguma...

Mr. du Rosier abrio uma gaveta, e mostrando á filha algumas peças de ouro, acrescentou:

— Estas duas ou tres duzias de luizes que aqui vês, são tudo o que me resta.

— Vmc. arruinado! mas como? exclamou Alexandrina.

— Ah! como! por ventura eu o sei?... Paris devorou tudo... Um dia isto, um dia aquillo!... Não sabes que estragos fazem as paixões, quando alojam-se debaixo de cabellos brancos! O fogo não devora a palha com mais segurança e rapidez. Porém he uma historia que não comprehenderias... Tive uma vertigem, e vi ir-se a minha riqueza, como vemos a agua correr... Agora tudo está acabado!... Cuidei em ti, mas já era tarde. Ha seis mezes eu quiz reparar tudo de uma vez... reduzi a dinheiro o pouco que me restava, e empreguei tudo em um negocio. Era um lance de dados... Isso teve lugar durante minha ultima viagem a Paris. O negocio vai mal, e voltei como o filho prodigo... Infelizmente esse filho he um velho... Uma carta que espero pode modificar essa posição... mas virá ella? Está em duvida. Emfim sempre has de sabe-lo!...

— Mas a casa! mas nossas terras de Ronceaux! tornou Alexandrina.

— A casa! as terras de Ronceaux! Estão hypothecadas até a ultima pedra até a ultima arvore! Affirmo-te que não ha nada. Pela minha parte sou velho; que tenho a lamentar?.. Tu és forte e valorosa, has de resistir á desgraça... porém, tua irmãa, a pobre Luiza...

— Ella he moça e formosa... ha de achar um marido como eu...

Mr. du Rosier olhou para a filha e repetio:

— Ha de achar um marido como tu!

— Sem duvida. Por ventura não me resta ainda Mr. de Mauvezin? Certamente sua riqueza não he tão consideravel, como a que eu julgava levar-lhe, porem será sufficiente para nós.

Mr. du Rosier pôz as mãos, e exclamou:

— Ah! meu Deos! ainda crês isso?...

Contemplou a filha um instante com pasmo, como quem encontrasse repentinamente no passeio publico um Algonquin ou um selvagem da Papuasia.

— Emfim logo adquirirás a experiencia, tornou elle dando um suspiro.

— Que quer Vmc. dizer? perguntou Alexandrina um pouco perturbada.

— Nada... digo sómente que se casares com Mr. de Mauvezin, Luiza poderá tambem casar-se.

Os leitores comprehendem que madamesella du Rosier não dormio durante a noite que seguio essa conversação. As cousas que o pai lhe dissera, voltavam-lhe incessantemente ao espirito. Ella as encarava de cem maneiras. Todavia apezar da perturbação que lhe causára a exclamação do pai, Alexandrina não fez um instante a Mr. de Mauvezin a injuria de pensar que essa mudança que sobreviera na fortuna de Mr. du Rosier, podesse em nada modificar sua resolução. Te-lo-hia ella esquecido, se elle tivesse ficado sem recursos? Julgava-o por si. Devemos acrescentar em seu louvor que o futuro de Luiza deu-lhe muito mais cuidado do que o seu proprio.

Passaram-se alguns dias nessa incerteza. Mr. du Rosier vivia retirado de seus negocios, como se as cousas se houvessem achado sempre no mesmo estado. Alexandrina não ousava interroga-lo. Uma noite durante um concerto a que o pai quizera que ella fosse, e onde achava-se toda a bôa sociedade do lugar, Mr. de Mauvezin chegou-se a ella.

— Não me pergunte nada, disse-lhe madamesella du Rosier; ainda não posso responder.

— Minha vida está em suas mãos, murmurou Mr. de Mauvezin afastando-se.

Ao sahir do concerto, Evaristo offereceu o braço á prima. O tempo estava magnifico, e madama de Fougerolles consentio em chegar á ponte de Allier para ver o luar. Duas ou tres pessoas os acompanhavam. Quando passaram a rua que desce para o rio, Evaristo apressou o passo.

— Tenho de fallar-lhe, minha prima, disse elle, e não sei como o faça.

— Pois falle, respondeu ella; isso não he difficil.

— Vossê não se agastará comigo?

— Meu Deos, quantas precauções! Se eu tivesse de fallar-lhe, o faria primeiramente para ver depois se isso lhe desagradava...

— Pois bem, querida prima, ouvi dizer que a riqueza de Mr. du Rosier estava compromettida, senão perdida...

— Que loucura! disse Alexandrina sentindo-se empallidecer.

— Ah! quem me dera que essa loucura não fosse tão grande! Ella me permittiria offerecer-lhe um coração que he seu desde muito tempo.

Alexandrina ergueo altivamente a cabeça, e disse:

— O meu não he mais livre.

O peito de Evaristo comprimio-se.

— Então, tornou elle, não cuide mais no que acabo de dizer-lhe; mas se fôr verdade o que alguns contam, não se esqueça de mim.

Madamesella du Rosier mal o ouvia; seu pensamento estava todo occupado com Mr. de Mauvezin. Se Evaristo tivera conhecimento da ruina de Mr. du Rosier, essa mesma noticia, tão bem fundada, podia ter chegado aos ouvidos de Anatolio, e todavia elle acabava de fallar-lhe a respeito de seu casamento. Suas previsões tinham-se pois realisado; a perda de sua riqueza não podia nada contra o amor que ella lhe inspirava. A alegria e o orgulho enchiam ao mesmo tempo o coração de Alexandrina. Evaristo e madamesella du Rosier estavam então na extremidade da ponte apoiados ao para-peito. Evaristo contemplava o rio, Alexandrina olhava para a lua, cuja claridade illuminava-lhe plenamente o rosto; seus braços tocavam-se, e todavia elles estavam separados por um abysmo. A voz de madama de Fougerolles tirou-os dessa meditação.

— Faz frio aqui, disse ella, e vossês vão endefluxar-se.

Ambos voltaram-se.

— Meu Deos! como vossê está pallido! exclamou Luiza olhando para Evaristo... Aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Não, respondeu Evaristo brandamente.

— Ah! tornou Luiza, cujos olhos tinham-se enchido de lagrimas, se a desgraça o perseguisse, seria cousa muito injusta!

E por um movimento instinctivo Luiza aproximou-se de Evaristo, entretanto que madamesella du Rosier tomava o braço de madama de Fougerolles.

No dia seguinte faltando-lhe a paciencia, Alexandrina pedio ao pai noticias da famosa carta, de que lhe fallára.

— A carta que eu esperava? respondeu Mr. du Rosier... já a recebi.

— E então?

— Oh! ella não decide nada... Será preciso pelo menos que eu vá a Paris.

— Pretende ir brevemente.

— Esta noite.

— E ficará muito tempo ausente?

— Não sei... Porém has de ter noticias minhas.

A sobriedade destas respostas não induzia madamesella du Rosier a prolongar a conversação. Ella conheceu que o pai queria estar só, e deixou-o. De noite elle fechou-se para trabalhar depois de haver abraçado as duas filhas. Estava como de ordinario; sómente Alexandrina observou que elle reteve alguns segundos Luiza sobre seu coração, e insistio muito para que ella voltasse ao convento na mesma noite. Tinha como uma lagrima nos olhos, quando fechou a porta do gabinete. Essa prova de sensibilidade em um homem que não a tinha, causou admiração a madamesella du Rosier.

— Sem duvida a carta foi má, disse ella comsigo.

Um momento depois elle tornou a abrir a porta, chamou o criado, e disse-lhe:

— João, não se esqueça de advertir-me; hei de partir ás cinco horas.

A's quatro horas João, que dormia em uma cadeira de braços, bateu á porta do gabinete. Ninguem respondeu-lhe. Olhou pelo furo da fechadura. Não vio luz.

Tomou um castiçal, e impellio a porta. Um obstaculo que fazia resistencia por dentro não permittio-lhe abri-la inteiramente. A porta ficou entreaberta, e elle teve de fazer esforços para entrar no gabinete.

— Oh! senhor! já são horas, disse elle.

Não ouvindo nada, João olhou para todas as partes, e vio a Mr. de Rosier estendido de bruços no chão entre a porta e a secretaria.

— Ah! meu Deos! exclamou elle.

Tomou-o nos braços e deitou-o em um sofá. O corpo estava pesado e inerte, as faces vermelhas, e via-se no angulo da fronte uma ferida occasionada pela queda. João ficou perturbado, e gritou com toda a sua força. Ao cabo de um instante, a casa toda estava em alvoroço. Madama de Fougerolles, que tinha o somno leve, foi uma das primeiras que acudiram.

— He um ataque de apoplexia! exclamou ella, quando vio o semblante de Mr. de Rosier.

Nesse momento Alexandrina, acordada pelo tumulto que reinava na casa, appareceu na sala que precedia o gabinete.

— Não entre, senhora, exclamou João, lançando-se diante da porta.

Alexandrina ficou mui pallida, e exclamou tambem:

— Meu pai morreu!

Madama de Fougerolles, que nunca amára muito a Mr. du Rosier durante sua vida, tomou-a pela mão, e disse:

— He uma grande desgraça, minha filha, mas que queres? elle não attendia a ninguem... Isso devia acabar mal...

Porem Alexandrina não dava-lhe ouvidos. Olhou para essa porta, atraz da qual estava o corpo do pai, e disse:

— Eis-ahi porque elle quiz que Luiza voltasse logo para o convento.

Um relampago atravessou-lhe repentinamente o espirito, e ella murmurou:

— Desgraçado! Elle matou-se!

— Matou-se! tornou madama de Fougerolles.

Alexandrina pegou-lhe do braço, e disse-lhe ao ouvido:

— Mas Vmc. não sabe... elle sómente o confiou a mim... Meu pobre pai estava arruinado.

— Arruinado! então não tens nada?

Madama de Fougerolles, que tomára as mãos de Alexandrina entre as suas, deixou-as cahir. Madamesella du Rosier aproveitou esse movimento para entrar no gabinete e ver o pai pela ultima vez. O corpo já estava frio. Ella poz-se de joelhos para abraça-lo; porem o contacto dessa fronte gelada causou-lhe uma impressão desagradavel. Tornou a levantar-se dando um grito, e cahio desmaiada.

A noticia da morte do Rosier espalhou-se com a rapidez do relampago em Moulins. A noticia de uma revolução que houvesse derribado o governo não teria produzido ahi mais admiração. Elle que hontem estava com tão boa saude! tão contente! diziam todos. Mas quando souberam que não deixava nada da immensa riqueza que lhe suppunham, a admiração converteu-se em pasmo. Então comprehenderam o piscar de olhos e as reticencias do velho notario, e durante oito dias não tratou-se de outra cousa em todo o departamento.

A opinião geral era que Mr. du Rosier tivera um ataque de apoplexia fulminante, porem algumas pessoas, e o notario á sua frente, pareciam crer que outra causa precipitára esse fim tragico.

— Apoplexia! apoplexia! isso he facil de dizer-se, murmurava o notario; ella soffre muitas accusações; felizmente não falla...

O resto da phrase perdia-se nas dobras de sua gravata branca.

Todos se occupavam tambem com o futuro de madamesella du Rosier e de sua irmãa Luiza. Educadas com grande luxo, como supportariam a privação das cousas a que estavam mais habituadas? A que se decidiriam? Depois, quando fallavam do famoso casamento que entretivera por tanto tempo os curiosos, os mais malignos diziam sorrindo:

— Adeus, meus cestos, já acabou-se a vindima.

Durante os dous ou tres primeiros dias, madamesella du Rosier ficou como aturdida, e mais occupada com o cuidado de todas as cousas do que com a sua dor. O pouco tempo que lhe restava, ella empregava em consolar Luiza. Sentia somente certa sorpreza de não ter recebido a visita de Mr. de Mauvezin, mas attribuia essa ausencia á delicadeza de um coração que não quer misturar outros pensamentos com os da morte. Mostrava-se quanto ao mais cheia de firmeza, e resistia á dor. No quarto dia recebeu uma carta, pela qual Mr. de Mauvezin lhe communicava que um negocio urgente obrigava-o a partir para o campo sem que elle podesse marcar ainda a época de sua volta! Alem disto, fazia-lhe protestos de completa dedicação, assegurando-lhe que tomava sinceramente parte em sua desgraça.

Lendo essa carta, madamesella du Rosier experimentou menos dor do que indignação. A colera, o odio, o desprezo, disputavam entre si seu coração.

— E eu pude ama-lo! dizia ella comsigo.

A essa lembrança seu semblante passava da pallidez a' côr de purpura. O amor morrera immediatamente. Não restava-lhe mais do que um sentimento confuso de raiva e de odio, que fazia ferver-lhe o sangue.

— Infame! disse ella. Se não me tivesse escripto, teria sido uma traição... mas esta carta he uma tolice e uma insolencia!

Por um movimento vivo rasgou-a, mas no momento de lançar fóra os pedaços, parou, e tornou a arruma-los sobre o envoltorio, murmurando:

— Não, quero tornar a le-la, para não perdoar-lhe nunca!

Pela primeira vez madamesella du Rosier lançou sobre seu futuro um olhar profundo. Ficava orphãa e sem dote, e não tinha outro apoio senão madama de Fougerolles, cuja ternura não era excessiva. Sua unica esperança fora aniquilada de um golpe; ella não via diante de si senão a incerteza e a noite. Emquanto esses reflexões atravessavam-lhe o espirito, Alexandrina estava apoiada ao cotovello sobre a chaminé diante de um espelho. Ergueu os olhos e contemplou-se. A vista desse semblante pallido, illuminado pela claridade de duas bugias, fez-lhe quasi medo. Parecia-lhe que era o de outra pessoa a quem ella não conhecia. Os olhos estavam arregalados, os cabellos em desordem pendiam ao longo das faces. Ella contemplou-se muito tempo como se procurasse ler em seu proprio coração. O silencio e a noite a rodeavam; a carta de Anatolio estava a' mão.

— Sou bella, disse a moça repentinamente em meia voz, sou intelligente; nada está' perdido!

O som de sua voz fe-la estremecer. Passou a mão pela fronte, e despertou como de uma hallucinação; porem sua resolução estava tomada.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vi de *Diario* n. 63

melhoramentos consideraveis, prodigios mesmo de industria e de trabalho se tem operado em seu solo pelo benefico influxo da palavra evangelica sabia e ardentemente pregada com santo fervor pelo inclyto missionario apostolico frei Seraphim da Catania.

Ao passo que os governos com sua politica satanica procuram desunir e barbarisar os homens irritando os animos e depravando os caracteres; a prestiosa voz do pastor sagrado, que traja as vestes modestas da pobreza e da caridade e pratica incessantes exemplos do santo amor do proximo, reune aos milhares os filhos da mesma crença excita-lhes os sentimentos de piedade e reverencia para com o seu Creador, e pregando-lhes o dogma da fraternidade universal, amenisando assim indoles e costumes; emprega o immenso rebanho em obras de transcendente utilidade pratica, além das que prepara em honra do Altissimo para gloria e esplendor do culto divino.

As populações de Goianinha, Parari, Natal Utinga, São Gançalo, Bocca da Mata, e Uruá tiveram a ventura de ouvir em immenso e reverente concurso o santo varão, que o Hospicio de Nossa Senhora da Penha delegou em sagrada missão para lançar sobre seu solo as abenções do Filho do Eterno, e pregar a sua sacrosanta lei.

Que edificante espectaculo, que lição maravilhosa! Quanto amor quanta piedade, quanto trabalho!

Em todos esses lugares fez progressos immensos a moral publica, e ganhou sobremaneira o culto divino.

O povo numerosissimo que todas as tardes ouvia a palavra sagrada, o desenvolvimento da doutrina catholica, sublimes preceitos de moral social e religiosa, e os mais uteis conselhos para a vida commum, trabalhava todos os dias na conducção de materiaes para melhoramento das matrizes, ou para a fundação de novas igrejas como em Utinga, na Bocca da Mata, e no Uruá.

N'estes dous ultimos ponto sobretudo os trabalhos e resultados obtidos foram admiraveis, especialmente no segundo, onde se operaram melhoramentos do maior alcance e utilidade.

A povoação da Bocca da Mata, que hoje se denomina Santa Agueda da Mata, he um dos lugares mais ricos, e esperançosos da provincia. Situada em um solo fertilissimo no rico municipio d'Extremoz banhado pelo rio Ceará-Meirim, em cujas varzeas que ostentam a mais soberba e maravilhosa vegetação existem ja para cima de cincoenta engenhos e proporções para mais do quadruplo; essa povoação, que ha quatro ou cinco annos não contava mais de meia duzia de casas ordinarias tem crescido como por encanto, e tendo hoje capacidade para ser uma bella villa, e em poucos annos uma grande cidade he ja' foco de prospero e crescente commercio e promette um futuro brilhante pelas felizes proporções de sua vigorosa vitalidade.

Pregando alli o Rvd. capuchinho, e reunindo com auditorio de mais de seis mil pessoas lançou os fundamentos d'uma igreja gigantesca accumulou uma quantidade immensa de materiaes, e promoveu uma subscripção entre os senhores de engenho e pessoas abastadas superior a cinco contos de reis para o começo da obra pia na qual fez trabalhar grandes e pequenos, homens e mulheres, ricos e pobres.

Na povoação de Uruá porém não se limitaram seus pios esforços a traçar o plano e lançar os primeiros fundamentos d'uma igreja colossal destinada a ser matriz.

O christianismo como fica dito he a religião do progresso, e seus genuinos e fervorosos apostolos não se esquecem jamais de promover a felicidade publica fomentando os melhoramentos materiaes, que produzem a abastança e d'ahi o bem estar e o desenvolvimento moral das populações.

Esta povoação nascente, e já tão esperançosa reune as mais felizes condições de engrandecimento e de futuro.

Seu solo de singular fertilidade em toda a extensão do municipio, a proximidade dos ricos engenhos de Cuhau', sem duvida os melhores ao norte de Pernambuco, e a vizinhança de diversos portos excellentes de que se acha cercada no grande rio Cunhaú asseguram-lhe um crescimento rapido e infallivel e as mais prodigiosas proporções de riqueza.

Seu commercio de hontem, e ja' abuntante e prospero promette um desenvolvimento gigantesco, a animação de todas as forças productivas do sul da provincia e do norte da Parahiba, e a entrada e sahida facil e commoda de todos os generos, que produz e consome uma zona vastissima, que toda se agita pela immensa força latente de progresso que encerra, e a que só faltava para expandir-se e desenvolver-se o primeiro impulso da intelligencia, e da industria, que remove os obstaculos, encurta as distancias, imprime actividade acceléra o crescimento.

Caracteres respeitaveis da localidade, animado, dos melhores desejos, e de grande força de vontades trabalhavam no nobre empenho de acoroçoar o engrandecimento dessa povoação e o desenvolvimento de suas forças naturaes.

Muito haviam feito ja, lutando até contra a força caprichosa da administração da provincia que oppunha embaraços injustificaveis a seus patrioticos esforços.

Faltava-lhes porem a poderosa alavanca da religião que reune as massas, e as põem em movimento e actividade.

Foi este o grande papel reservado ao venerando Fr. Seraphim, que convidado para tão meritoria tarefa, alli missionou por espaço de treze dias realisando trabalhos prodigiosos, de um valor incalculavel, e affrontando todos os rigores e fadigas que requer uma empreza grandiosa.

Prescindindo das vantagens moraes da predica e da penitencia, concedidas por todos os que sentem a necessidade, e apreciam os beneficos effeitos do pão espiritual, e da regeneração dos costumes, daremos conta somente dos grandes trabalhos que foram emprehendidos e realisados pelo esforçado e benemerito missionario.

Estando no espirito de todos os habitantes da freguezia a mudança da matriz, de uma villa excentrica e decrepita, em que se acha, para esse ponto central e tão esperançosa a chegada do predicador sagrado para um fim desejado de todos, o povo começou a affluir como em copiosa enchente e logo nos primeiros dias o auditorio foi immenso, crescendo progressivamente e tomando nos ultimos proporções extraordinarias.

O digno pastor traçando o plano de uma igreja magestosa, que deve ser a sede da freguezia soube aproveitar todo o fervor do immenso concurso que o ouvia na conducção de tijolo e pedra para a pia construcção, reunindo junto a obra projectada uma quantidade immensa desses materiaes, dos quaes foram transportados os' tijolos d'uma distancia de quasi duas leguas.

Desejoso de aproveitar um ponto maior as forças que se achavam reunidas e informado de que com a abertura d'um braço do rio, e de alguns canaes podia ser o porto da povoação transferido da distancia duma legua, em que se achava; para a de oitenta a cem braças pouco mais ou menos, emprehendeu esse trabalho grandioso, que se acha realisado com o melhor successo, estando em serviço o novo porto que denominou de São Seraphim, e onde tem ja descarregado diversas barcaças, das quaes tem sido conduzidos os volumes a' braços, dispensando todo o peso do transporte, de carros, animaes, etc.

Uma outra empreza mais grandiosa e de um valor inexprimivel havia a realisar, que collocava um outro porto no centro da povoação, aproveitando para isto uma lagoa, que fica na extrema da rua principal, e abrindo do rio para ella um canal, que lhe communicasse a enchente da maré, e com ella desse entrada as barcaças.

A grande obra foi emprehendida e realisada, e bem que não esteja ainda prestando serviço, todavia está aberto o canal e com algum aperfeiçoamento e pouca profundidade, mas sera o porto da povoação à porta das primeiras casas, onde se acha estabelecido o nascente commercio, e onde tomará elle para o futuro proporções gigantescas.

Este porto se denominará de S. Felix em honra do presidente da camara o Dr. Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, que tem prestado relevantissimos serviços em bem do presente e do porvir da nova povoação.

He superior a todo o elogio, e em extremo admiravel o trabalho realisado; mais de mil braças de canal se acham abertas com largura sufficiente para a entrada e sahida de barcaças, sendo metade deste trabalho pouco mais ou menos effectuado em terreno completamente secco e rompendo uma altura consideravel.

Alem disto, mais de mil braças tambem de extensão do rio que se achava obstruido, e coberto de mangues seculares foram roçados e desobstruidos.

O ancoradouro no porto de S. Seraphim foi cavado e alargado em dimensões sufficientes para que possam ancorar quatro a seis barcaças; e o reverendo missionario ainda se acha na povoação aperfeiçoando do cada vez mais estes trabalhos, que deseja deixar concluidos inteiramente para que fiquem prestando toda a utilidade a que são destinados.

Só o mysterioso poder da religião seria capaz de levar a effeito trabalhos tão miraculosos, e tão rapidamente realisados.

Temos ouvido a' pessoas muito competentes avaliar em mais de vinte contos de reis, e em mais de seis mezes de trabalho com cem pessoas os serviços que fez o apostolico varão com a despeza da sustentação somente fornecida ao povo pelos senhores de engenho e negociantes, e com ferramenta por elles prestada.

Era para enthusiasmar, e ao mesmo tempo um espectaculo edificante, ver todas as tardes chegar o reverendo missionario trazendo a sua frente um exercito de fieis armados de enchadas, pás, fouces e machados, vindo de dar batalha a natureza para conquistar-lhe seus productos e riqueza, e com suas armas erguidas ao ar em signal de triumpho ao som de uma caixa de guerra que soava todo o dia animando o fervor dos trabalhadores.

A conclusão de cada trabalho era victoriada com girandolas de foguetes, e o contentamento brilhava em todos os semblantes.

Vivam as victorias pacificas da religião e da industria! Louvores aos sacrosantos apostolos do christianismo e do progresso!

No ultimo dia de missões collocou o Rvd. capuchinho a primeira pedra da nova matriz com as benções e ceremonias do estylo; e o povo começou então a dispersar-se levando em seus corações a mystica centelha do fogo sagrado, salutarmente ateado pelas praticas e exercicios de uma religião toda de amor e de caridade!

Resta que o governo senão descuide de animar e multiplicar as missões tão uteis para o melhoramento e reformados costumes, e ao mesmo tempo tão vantajosas para o engrandecimento e progresso do paiz, promovendo melhoramentos materiaes de tão grande alcance para a sua riqueza e seu futuro, sem nenhum encargo dos cofres publicos.

E não concluiremos sem referir que o nome da povoação foi mudado pelo Rvd. missionario, substituindo-o pelo de nova Penha, e sem render ao Rvm. prefeito de Nossa Senhora da Penha as devidas graças pela acertada escolha que faz de pregadores como Fr. Serafim da Catania para os encarregar de commissão tão melindrosa e tão santa, como a de propagar o amor da religião e a pratica dos bons costumes.

O progressista catholico.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Se mal estavamos, peior ficamos. — Entre os males que experimentamos e que por vezes os temos apontado, outros existem que não deixam de atormentar-nos, como seja o máo estado em que ficaram as ruas com as inhumações dos canos para a illuminação a gaz, estado este que tem posto as ruas em completa confusão e mais ainda que nos ha collocado em uma situação de não respirarmos senão pó e sómente pó; o aterro da Boa-Vista, por exemplo, que pelo seu pessimo calçamento sempre foi ma', se acha hoje em muito peior estado, por que com a excavação que se fez, ficou a terra solta, e desenvolveu por tal modo o pó, que ninguem ha que o possa supportar sem correr risco de ficar asphyxiado: outro tanto acontece em outras muitas ruas, e em algumas dellas, como a travessa da rua Nova para o porto das canoas, não só tambem pelo pó, como pelo máo estado em que se acha, cheia de altos e baixos, e além disto a terra toda revolvida. Ora como he possivel que com tanto pó que absorvemos, deixem de apparecer tantas enfermidades como as que se experimentam? E como remediar esse mal? Quem poder, que o faça.

— *A falta de farinha.*—De dia a dia parece que as cousas vão se tornando peiores, a pontos de chegarmos a um estado tal, que não teremos o que comer. A farinha que até bem poucos dias era vendida a preço de 560 e 600 rs. a cuia, hoje ninguem a compra por menos de 640 rs. dos matutos e a 800 rs. aos taberneiros e atravessadores, tudo por que a maior parte dos senhores de engenho com a mira no lucro que da' o assucar, não se occupam em mandar plantar mandioca, compram nas feiras toda a farinha que desce, e nos vão deixando perecer a fome, como se isso fosse objecto de nenhuma importancia. Além disso accresce, que se vai exportando a que ha, e tudo isto vai concorrendo para a gravidade de nossa situação, que sera' por certo bem lamentavel se porventura algumas providencia o não forem tomadas. O mal he geral e todos experimentam os seus effeitos, e se delle se não cuidar o que sera' de nós?

— *Telegrapho.*—Muita gente ficou lograda no dia 22 do corrente pela falta de aviso da chegada e sahida do vapor do norte, em consequencia de não haver alviçareiro; finalmente este mal se acha remediado por ter sido preenchido o lugar por um soldado da companhia de artifices.

— *Reincidencia.*—Por muitas vezes temos feito sentir a certas pessoas do quanto he prejudicial esse pessimo costume de se fazer despejos de aguas putridas na rua, mas nada tem sido bastante, e todos os dias se reincide nesse mal. Ha poucos dias no pateo de S. Pedro se deu um desses abusos que fez a gente andar tonto com o aroma que se desenvolveu, entretanto que os moradores da casa donde sahio tão bella essencia, não experimentaram o mais leve toque do seu perfume, e nem mesmo poderiam experimentar, porque já se acham aclimatados com elle. Convem portanto que esse mal cesse, e se por ventura nelle se continuar, nenhuma contemplação teremos, e iremos apontando casa por casa das que costumam fazer esses despejos.

— *Chegada.* — Acha-se entre nós o Sr. Ch. L. Cambonne, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, que vem tratar com os poderes provinciaes, a limpeza desta cidade, por meio do systema mais perfeito actualmente usado em Paris. Os processos empregados são os mais economicos que hoje se conhecem; a salubridade publica e particular, as commodidades e aceio das casas e das ruas hão de melhorar muito com a adopção desta medida. Ja' era tempo que a Veneza americana cuidasse mais este melhoramento civilisador entre os que ja' conta. Illuminação a gaz, caminho de ferro, aguas encanadas reclamam imperiosamente mais este passo na estrada do progresso. Quantas economias não devem resultar deste melhoramento! e a hygiene publica, presentemente tão viciada muito ganharão. Deos permitta que o Sr. Cambonne não encontre o menor obstaculo na realisação do seu utilissimo projecto; he este um dos nossos votos mais ardentes pela civilisação da importante capital da grande provincia de Pernambuco.

— O vapor nacional «Persinunga», procedente de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:—João Antonio de Souza, Manoel J. Barros Leite, A. F. de Santa Anna, cadete M. de C. P. Andrade, José Gonçalves de Albuquerque, João D. da Silva, José Teixeira Leite, João P. C. Guimarães, Florencia, José Higino Xavier da Fonseca, Domingos José de Mello, Henrique Luiz da França.

— *Hospital de caridade.* —Existiam no dia 22 de março 18 homens e 32 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 8 praças do corpo de policia —Total 86.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 22 de março.

Anastacio, preto, escravo, 7 mezes, convulsões.
Braz, exposto, branco, 35 dias, angina.
José de Barros, preto, viuvo, 49 annos, ascite.
Eusebio Annes da Silva, preto, casado, diarrhéa.
Rufina, preta, escrava, solteira, 50 annos, phthisica.
Josquina, preta, 6 dias, convulsões.
Francisco, branco, 6 mezes, convulsões.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 22 para consumo do dia 23 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	32	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	6	»
Souza Tavares	4	»
Jacintho	4	»
Souza Queiroz	3	»
Luiz de Queiroz	3	»
Duarte	3	»
Luiz Moreira de Mendonça	2	»
João Nepomuceno	2	»
Total	59	bois.

Até depois d'amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 20 de março.

Das participações recebidas consta que foram presos:

A ordem do delegado do primeiro districto deste termo, sem parte, Antonio Joaquim de Lima, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 24 annos, sabe ler e escrever

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, por ser encontrado com armas prohibidas, Antonio Soares Pereira, branco, casado, Portuguez, idade 37 annos, latoeiro, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por desordem o escravo Antonio, preto, natural de Angola, idade 34 annos, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Vicente Ferreira da Motta, cabra, viuvo, idade 45 annos, agricultor, analphabeto, e João Mauricio Cardoso, cabra, casado, natural de Ipojuca, idade 36 annos, sabe ler e escrever por ambos por terem cercado uma casa sem ordem e tarde da noite.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, para recrutas José Egidio Gomes, pardo, casado, idade 32 annos, sabe ler e escrever, e Manoel Ferreira Pessoa, pardo, solteiro, natural da freguezia da Varzea, idade 21 annos, analphabeto.

—21—

A ordem do subdelegado da freguezia do Recife, sem parte B. Andres John, branco, solteiro, Inglez, idade 30 annos, sabe ler e escrever, e G. Joulos, branco, solteiro, inglez, idade 22 annos, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, José Gomes Terrar, pardo, solteiro, idade 35 annos, analphabeto, Manoel Ignacio, pardo, solteiro, idade 25 annos, analphabeto, e o escravo José, preto, solteiro, crioulo, idade 22 annos, analphabeto, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, por insultos o escravo Benedicto, preto, natural da Costa d'Africa, idade 28 annos, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por ebrio e desordem, Antonia Maria Umbelina, preta, solteira, idade 32 annos, lavadeira.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, por espancamento, Antonio Pedro Brandão, pardo, casado, natural da Varzea, idade 28 annos, carapina, analphabeto.

—22—

A ordem do delegado do primeiro districto, sem parte, Manoel Barbosa da Silva, branco, casado, natural desta cidade, idade 32 annos sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, por desobediencia Vicente José Lopes Pedrosa, branco, solteiro, Hespanhol, idade 19 annos, sabe ler e escrever.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por ferimento, Antonio da Motta Monteiro, preto, solteiro, idade 18 annos, pedreiro, analphabeto.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Deparando no «Liberal» de 20 de janeiro deste anno com um communicado, dizendo mal da pessoa e caracter do actual subdelegado desta freguezia capitão Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco, e vendo a sem razão e grave injustiça com que esse seu gratuito inimigo (sem duvida pela inveja da consideração e estima que tem entre os seus concidadãos) pretende offuscar os merecimentos e ferir a reputação illibada de um moço distincto por suas nobres e estimaveis qualidades; eu, apreciador das mesmas e filho do lugar que está fruindo os bens resultantes da administração que com louvor exerce como autoridade policial, entendi dever protestar contra as calumnias que vomitou esse quem quer que seja, tão covarde que não se atreveu a subscrever com seu nome o seu infame escripto, quando alias todo o homem de honra e de boa fé, confiado nas instituições que nos regem, não deve receiar de apresentar-se á descoberto, censurando os actos de qualquer autoridade e mostrando que he indigno de ser della investido o cidadão, contra quem se dirige; e se assim não procede, nenhum conceito póde merecer, tanto mais quanto não especifica e comprova factos, e sómente falla vagamente e com declamações. Em taes circumstancias, o que sempre succede he que o offendido não procura a satisfação que as leis offerecem, antes entrega todo ao desprezo, para se poupar ao desgosto de ver-se em lutas com um ente desconhecido, obscuro e desprezivel testa de ferro, comprado por 4 ou 5$000, ao passo que o autor do damno, e que devera ser o verdadeiro responsavel fica impune!

Não obstante o exposto, devo suppor, e he de esperar que o Sr. Neco dará a devida resposta, não como fez o seu vil detractor, e sim com a dignidade que lhe he propria, ajuntando os precisos documentos, apezar de que sómente o faça em satisfação ás pessoas que não o conhecem, porque para outros seria perder tempo e inutil demonstrar o que não ignoram.

Devera limitar-me sómente ao protesto que tenho feito, porém seria fóra de proposito dizer duas palavras acerca de dous pontos do communicado, quando para desacreditar o Sr. Neco refere que nasceu, criou-se e envelheceu no crime; e que outros existem na freguezia mais probos para occuparem o lugar de subdelegado! He isto com effeito mui grave accusação; mas tambem he para notar-se que não fosse acompanhada do nome que a fez escrever, e he quanto basta para a sua improcedencia e falsidade

O Sr. Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco pertence á uma familia illustre desta provincia; he assaz conhecida de todos a importancia da mesma familia ou a sua legitima influencia, contendo em seu seio muitos cidadãos respeitaveis e prestantes; nascido na freguezia de Aguas-Bellas no anno de 1820, tem occupado varios empregos desde 1845; foi aqui inspector de seu quarteirão no tempo da administração policial de seu parente o tenente-coronel Manoel Silvestre de Albuquerque Maranhão, e da do Sr. Antonio Dias da Silva, e nesse tempo floresceia o partido da praia; em 1847 mudou-se para a freguezia do Buique, onde foi logo eleito primeiro juiz de paz e nomeado supplente do subdelegado, então o termo era o de Garanhuns, e dalli por ordem da presidencia marchou para a villa do Brejo da Madre de Deos commandando uma companhia como capitão que era da antiga guarda nacional; em 1852 voltou para esta freguezia onde he proprietario, e nesse mesmo anno foi eleito camarista e eleitor, bem como reeleito nesta ultima eleição. Todos estes empregos desempenhou satisfactoriamente; nunca houve quem o manchasse tão vilmente, advertindo primeiro, que grande parte do tempo decorrido exerceu o emprego de primeira autoridade policial do termo o Sr. Antonio Teixeira de Macedo, chefe da parcialidade, á que no dito termo deve pertencer o seu calumniador, embora outro seja o nome desconhecido do testa de farro responsavel!

Se pois o Sr. Neco nasceu, criou-se e envelheceu no crime, o que fez então a policia do Sr. Teixeira? o que fez o miseravel calumniador, de que trato, com todos os seus?! E como envelheceu no crime quem ainda he tão moço?!

Em segundo lugar, se verdadeiro fosse o que vaga e falsamente affirma o communicado, estariam de braços cruzados todas as autoridades criminaes e policiaes da comarca, á cargo dos actuaes probos e honradissimos cidadãos, sem que um só deixe de prestar-lhe consideração?!

Será por corrupção ou por qualquer outra razão menos digna que assim praticam? Seria o maior despropozito dize-lo, nem haveria quem por um só instante o crêsse, e os precedentes e procedimento daquelles fallam alto, e he quanto basta.

Existem outros individuos mais probos para a subdelegacia, eis o segundo ponto.

O Sr. Neco ainda não disse, nem podia dizer que seja elle o mais probo do lugar; outros ha em iguaes circumstancias, e como um he que ha de servir, nelle recahio com todo acerto a nomeação. Mas saiba o autor do communicado (talvez o que deseja para si o cargo) que são bem conhecidos nesta freguezia e em todo termo os que estão no caso de servirem qual quer emprego publico; ninguem os confundirá, por exemplo, com alguns corios de profissão e confessos, com os ladrões, velhacos, vendedores de processos quando subdelegados (dizendo um que o emprego —bem escorrupichado— lhe dava seus 800$ etc.!!! Todos estes e outros que taes, em cujo numero sem duvida está o incognito autor do communicado, não são desconhecidos; e se o dito autor do communicado (não esse que servio talvez de instrumento ou authographo responsavel) quer ver publicados e provados seus vergonhosos feitos, venha a publico com seu nome, e deixe as trevas em que o envolve; seria como proporcionaria uma luta de cavalleiros, e não desigual como a que pretende covarde e vergonhosamente, sómente com as vistas ignobeis e miseraveis, ferindo traiçoeiramente a honra de um cidadão respeitavel, cuja vida e caracter estão patentes e não tem mancha, ver se consegue a sua destituição do Exm. actual Sr. presidente da provincia, á cuja perspicacia sem duvida não escapará o fim de tanta cavilação ej algazarra: a provincia que lhe foi confiada para administrar espera de seu criterio, de sua probidade e imparcialidade, que, avaliando devidamente as cousas e os homens da mesma provincia, fará justiça recta, e eis o que basta.

Dando fim a esta massante-narração, pelo que peço desculpa, queiram, Srs. redactores, mandar publicar estas mal escriptas linhas, e muito lhes agradecera' o seu leitor,

O inimigo da calumnia.

Papacaça 10 de março de 1858.

Srs. redactores,—Nunca pensei ter necessidade de escrever para o publico, porém circumstancias obrigam-me. Lendo o Liberal de 20 de janeiro, achei uma correspondencia contra o actual subdelegado desta freguezia, toda fundada em calumnias, e como feriram-me de perto, por fallar em meu irmão o ex-inspector, e no meu parente e amigo José da Silva Leite, he esta a causa, que tenho para occupar as paginas do vosso conceituado jornal com esta tosca, e mal fundada narração.

A correspondencia trata ao ex-inspector por ladrão, e costumado a soltar presos por dinheiro, e traz para testemunhar seu dito a Marcos Evangelista Cobra; se todo o povo soubesse quem elle era, livrava-me de ter o trabalho em responder aquelles embustes; porem como não conhecem, sempre o faço.

O ex-inspector occupou este lugar desde janeiro de 1856, em que foi nomeado pelo supplente Antonio Gonçalves de Mello, que então estava no exercicio: e até dez dias antes da eleição nunca o trataram por este labeo; porém so depois della, por não pertencer o inspector ao lado do correspondente levantaram esta celeuma, pretendendo por este meio não só o desacreditar, como tambem a policia do Sr. subdelegado Neco; porém enganam-se, a sua administração tem sido imparcial, e até mais generosa para com os seus adversarios. Sobre o facto da prisão, obrou o Sr. subdelegado muito em regra: fugiram uns presos em horas que o ex-inspector andava em diligencia, e o subdelegado tanto que soube da fuga, veio a casa da prisão e fez vistoria no arrombamento do tronco, para proceder contra os autores, e que tambem por imputarem a fuga ao ex-inspector, o subdelegado immediatamente o suspendeu, prendeu-o e foi interrogado sobre o facto: vendo eu e o meu irmão Sabino Alves Feitosa, que tinha o preso de soffrer o rigor do tronco (para o qual injustamente tinha sido conduzido) fomos a casa do Sr. subdelegado, e pedimos a elle que consentisse a prisão em uma ou outra casa, ficando nós obrigados pela fuga do preso, o que foi por elle annuido: procedeu-se ao processo, não houve testemunha que pelo menos nelle ex-inspector fallasse como complice em tal fuga; e vendo o subdelegado a innocencia do homem o poz em liberdade, pedindo logo o ex-inspector a sua demissão, a qual foi dada: em quanto ao José da Silva Leite; não devia tratar de questão desta ordem; porém sempre digo, que a infamia do autor da missiva he grande, por della tratar em publico, dizendo o que não se passou: o meu amigo Leite teve razões verbaes com uma meretriz, e para envenenarem a questão, a conduziram a fortiori a presença do sublelegado, examinando este mais os peritos, não lhe acharam vestigios de nada; e a interrogando o subdelegado sobre o facto, respondeu, que nada era, e isto mesmo ja tinha dito ao inspector, e retirou-se: onde está a faca la tão occulta que os peritos não a divulgaram? e qual foi a pessoa que della tratou! ninguem por certo! está por conseguinte provada a mentira do correspondente. O que devia fazer o subdelegado se a propria que dizem ser a offendida, e os peritos confessam nada ser? O autor da missiva informe-se dos factos para os poder levar ao publico; deixe-se de andar infamando os homens pacificos e os honrados empregados. He pois o que tenho de responder sobre meu irmão José Alves Feitosa ex inspector desta povoação, declarando ser tudo calumnias, o que provarei se preciso for, pois se levassemos por dito de Marcos e outros como elle, muitos por aqui seriam coniventes em furtos com Pedro Cabano, pois que assim o confessou em publico; e sobre o meu parente e amigo José da Silva Leite foi o facto passado como fica declarado, e se mais querem certificar-se, que peçam por certidão o termo da vistoria. Rogo aos Srs. redactores a publicação destas toscas linhas; que lhes saberá ser grato o seu constante leitor.

Henrique Alves Feitosa.

Povoação de Papacaça 14 de março de 1858.

Srs. Redactores.— Eu faltaria ao mais sagrado dos deveres, eu me anivelaria aos irracionaes, a' esses entes que guiados unicamente pelo instincto, morrem assim como vivem; se abafando em meu coração a sagrada voz da natureza, não soltasse do intimo de meu peito um brado de gratidão; de gratidão eterna ao pressuroso e charitativo medico ao digno sacerdote da humanidade, que acaba de dar-me a mão as portas do tumulo; que restituindo-me a vida, restituio-me aos braços de minha carinhosa e terna esposa, de meus amaveis filhinhos.

Sim, Srs., fui acommettido na Cidade da Victoria, de um horrivel tumor sobre o rin, e a li, onde não existe humanidade, onde a arte he nulla, a sciencia desprezada; onde domina o vicio todos os sentimentos generosos; eu morreria, se uma força sobrenatural, a vontade de viver, não me tivesse arrastado até esta capital. Cheguei, visitou-me o Illm. Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e com elle a vida, a salvação. Gratidão, gratidão eterna ao medico, ao bem feitor da humanidade.

Recife, 2 de março de 1858.

João Antonio de Miranda.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 24 d. 90 d/v.
Cambio sobre Paris—440 rs. por franco 60 d/v.
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas.	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080	2$100
Ditos columnarios.	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	319:701$643
Idem do dia 23.	12:737$608
	332:439$251

Descarregam hoje 24 de março

Barca ingleza—Imogene—carvão.
Brigue inglez—Adelaide—louça e arroz.
Hiate americano—J. Darling—farinha e papel.
Brigue inglez—Anne Marina—louça e cerveja.
Brigue portuguez—Amalia — diversos generos.
Brigue inglez—Resolution—fazendas e ferro.
Barca americana—Tally-Ho—breu.
Barca ingleza—Hersilia—louça.
Brigue nacional—Norma—feijão e barricas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Vapor nacional «Parana», procedente dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

33 barris e 66 meios ditos manteiga; a Ferreira & Martins.
1 embrolho livros; a Novaes & C.
2 caixotes ditos em branco; a ordem.
1 caixão pellos de lebre; a Christiani & Irmão.
2 ditos ignora-se; a João Pinto Regis de Souza.
1 dito dito; a Manoel da Silva Santos.
1 dito dito; a Guimarães & Oliveira.
1 dito dito; a Novaes & C.
2 ditos dito; a José Pereira Vianna.
1 dito dito; a M. B. Quinteiro.
1 volume dito; ao brigadeiro João José da Costa Pimentel.
1 dito dito; a Antonio Theodoro Rosa Gama.
1 dito dito; a Antonio Luiz dos Santos.
1 dito dito; a João José A. Mello Pitada.
1 dito dito; a Bernardo Clemente Pinto.
1 dito dito; a Tasso & Irmão.
1 dito dito; a Francisco Figueiredo.
1 dito dito; a G. da Silva Guimarães.
1 cartão dito; a José Baptista de Souza.
1 caixote dito; a F. Radich.
1 dito e 1 encapado; a M. J. R. e Silva.
1 encapado ignora-se; a Salvador Vicente Sabino.
1 boceta dito; a Southall, Mellors & C.
6 caixas rapé; a Isaac, Curio & C.
1 encapado ignora-se; a Victor Diniz Gonçalves.

Barca ingleza «War Hawk, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,996 barricas bacalhão; a ordem.

Brigue nacional «Linda Flor», vindo do Rio Grande do Sul, consignado a ordem, manifestou o seguinte:

8,112 arrobas de charque, e 80 ditas de sebo; a ordem.

Brigue inglez «Adelaide», vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:

154 gigos e 1 caixinha louça; a Fox Brothers.
3 gigos e 2 barricas dita; a' ordem.
70 gigos garrafas vazias; a H. Gibson.
20 feixes pa's de ferro; a E. H. Wyatt.
2 caixas fazenda de algodão; a H. Brunn & C.
1 dita couros de bezerro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
5 ditas fazenda de algodão; a A. C. de Abreu.
30 ditas miudezas; a James Ualled sy & C.
2 ditas machinismo, 1 caldeira, 9 fardos fazenda de algodão; a barroca & Castro.
27 caixas fazendas de algodão, 3 ditas artigos de phothographia, 110 saccos arroz; a Arkwright Tucknew & C.
1 barrica ferragem; a Feidel Pinto & C.
6 feixes e 87 peças de ferro; a' L. L. das Neves.
1358 tubos, 1603 abraçadores, 16 saccos cravos, 1 rove, 128 chapas de ferro, 4 barricas limalha, 1 caixa ferragem, 1 dita regulador de vapor, 1 dita pertences de machina de vapor, 1 feixe obras de ferro, 4 volumes arcos de ferro, 1 taboa de madeira, 1 roda vol·nte, 18 assentos; a' ordem.

Brigue nacional «Damão», vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte:

90 caixas vinho, 10 ditas cognac; a Sauvage & C.
40 caixas passas; a Domingos Alves Matheos.
250 saccos arroz, 379 ditos feijão, 25 barris e 390 meios manteiga, 20 barris toucinho.
55 rolos e 45 latas fumo, 10 barricas farinha de mandioca, 200 saccos café, 3 caixões chapéos, 3 ditos pello de coelho, 1 cama, 1 barrica panellas, 4 ditas e 1 caixa louça, 100 pipas vazias, 600 caixas fogo da China, 1 dita retrato de familia; a' ordem.
1 caixão pello de Coelho; a' João Pinto Reges de Souza.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	15
» » com generos	190
Total	205
Volumes sahidos com fazendas	131
« » com generos	130
Total	261

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	60:790$603
Idem do dia 23.	4:853$892
	65:644$225

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22.	3:553$678
Idem do dia 23.	191$315
	3:744$993

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE MARÇO DE 1858.

Marselha—Barca franceza «Franc Le Franc», N. O. Bieber & C., 100 saccos assucar.
Havre — Galera portugueza «Emma Mathilde», diversos carregadores, 1,400 saccos assucar, 20 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 37 cascos mel.
Lisboa — Palhabote portuguez «Lympha», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 624 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», A. B. Nogueira, 34 cascos mel, 70 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 3 pipas cachaça, 298 saccos assucar, 25 barris mel.
Porto—Galera portugueza «Flor do Porto», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 23 cascos mel.
Porto — Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 376 saccos e 5 barricas assucar, 40 saccas algodão, 178 couros salgados, 34 libras doce, 13 arrobas e 5 libras cera da terra, 8 saccos ipecacuanha.
Porto— Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 3 pipas mel, 200 saccos assucar, 482 couros salgados, 33 cascos mel,
Porto — Patacho portuguez «Promptidão II», Elias José dos S. Andrade & C., 128 libras doce, 130 couros salgados,
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Santo Antonio», Amorim Irmãos, 18 cascos cachaça.
Buenos-Ayres — Barca hespanhola «Pepe Alicantino», Amorim Irmãos, 30 pipas cachaça.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Cigion», de 237 toneladas, conduzio o seguinte: — 250 saccos, 150 meias barricas e 1,100 barricas assucar.

Aracaty, hiate nacional «Duvidoso», de 43 1/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 149 volumes generos estrangeiros, 286 ditos ditos nacionaes.

Montevidéo, polaca hespanhola «Joven Adella», de 192 toneladas, conduzio o seguinte: — 44 pipas aguardente, 26 ditos espirito, 775 barricas, 75 barriquinhas e 125 saccos com 7,091 arrobas e 31 libras de assucar.

Lisboa, patacho portuguez «Maria Ignez», de 203 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 barrica e 1,950 saccos com 11,758 arrobas e 6 libras de assucar, 17 pipas e 34 barris mel, 10 pranchões de amarello, 377 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22.	30:590$922
Idem do dia 23.	906$222
	31:497$144

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	45:921$247
Idem do dia 23.	3:121$146
	49:042$393

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue americano «Brandy Wine», de 207 toneladas, capitão David Cormack, em lastro a Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia, veio refrescar e seguio para Hamdton Roado.

Rio de Janeiro—28 dias, brigue brasileiro «Norma», de 296 toneladas, capitão Manoel G. F. Maia, equipagem 13, em lastro a D. F. Maia. Pertence ao Rio de Janeiro.

Terra Nova —30 dias, brigue inglez «Runnymede», de 200 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 12, carga 2,595 barricas com bacalhão a James Crabtree & Companhia. Pertence a Greenock.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro «Camões,» de 28 toneladas, capitão Martinho G. da Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue a J. da Silva Boa-Vista. Pertence a Parahiba.

New-York— 35 dias, palhabote americano «I Darling», de 244 toneladas, capitão W. M. Terry, equipagem 7, carga 1,767 barricas com farinha de trigo e mais generos, a S. Brothres & C. Pertence a New-York.

Baltimore—39 dias, brigue americano «Challanaongan», de 208 toneladas, capitão T. H. Norris, equipagem 12, carga 1,948 barricas com farinha de trigo, a Whatly Forster & C. Pertence a Baltimore. Seguio para os portos do sul.

Rio de Janeiro— 20 dias, galera ingleza «Mimosa», de 447 toneladas, capitão T. N. Hugo, equipagem 18, em lastro, a ordem. Pertence a Liverpool.

Maceió e portos intermedios—2 dias, vapor nacional «Persinunga», commandante o 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

Navio sahido no mesmo dia.

Suriman — Brigue inglez «Anne Port», capitão R. Ditchbun, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 23 de março.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 m.	Cumulus	E.	Bon.	26,1	20,8	79	78	757,3
9 »	»	»	»	28,8	23,1	84	82	757,5
1/2 dia	Cirrus	»	Reg.	30,	24,	86	87	758,
3 t.	»	»	»	30,5	24,4	87	»	757,
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	85	»

A noite esteve clara, apenas com pequenos nevoeiros, e o vento variavel em direcção e em força.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc,

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc, taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativos as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. —João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858 —O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.— O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho de administração naval.

Faço publico de ordem do conselho de administração naval, que os contratos constantes do annuncio ultimamente publicado, effectuam-se no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, e não em 25, como por engano declarou-se no mesmo annuncio. Sala do conselho de administração naval em 26 de março de 1858.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

De ordem do conselho de administração naval faço publico, que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará o mesmo conselho, em vista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse dia até uma hora antes, o fornecimento de arroz, agoardente, assucar, azeite doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, vinagre de Lisboa, azeite para luzes, velas de carnauba, ditas estearinas, pão, bolacha, e carne verde para os navios da armada, enfermaria de marinha, barca de escavação e africanos livres ao serviço do arsenal de marinha, porém todos esses objectos da melhor qualidade. Sala do conselho de administração naval em 11 de março de 1858 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O fiscal da freguezia de S. Antonio, declara para conhecimento de quem possa interessar, que o balcão do repeso publico da mesma freguezia acha-se estabelecido na rua do Rangel n. 77, aonde tem açougue; pelo que toda e qualquer pessoa que comprar carne nos açougues da referida freguezia, e queira verificar a exactidão do peso, devera dirigir-se ao indicado lugar aonde achará o respectivo guarda repesador, que observará o disposto no art. 18 do tit. 4 das posturas de 30 de junho de 1849. Fiscalisação da freguezia de S Antonio 20 de março de 1858 — O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o objecto seguinte:

Sola curtida, meios 200.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de março de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de abril, maio e junho do corrente anno:

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hysson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de março de 1858 — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente coronel vogal servindo de secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio acha-se recolhido em deposito um cavallo rodado com pintas de pedrez, com clinas e cauda pretas; cujo cavallo foi achado vagando pelas ruas desta freguezia sem dono: quem se julgar com direito a elle compareça neste juizo, que provando seu dominio, e posse lhe será entregue.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das pensões dos mesmos alumnos, correspondentes ao segundo quartel. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 20 de março de 1858.

O secretario—A. A. Cabral.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Iguarassú» para os portos do norte serão fechadas no dia 24 as 5 horas da tarde.

THEATRO DE SANTA ISABEL

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

AMANHÃA

QUINTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1858.

DIA DE GRANDE GALA.

Em festejo ao feliz anniversario do juramento da constituição do imperio.

HAVERÁ O SEGUINTE ESPECTACULO:

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia tenha chegado a' tribuna, a orchestra executara' uma breve introducção, abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. I. as companhias lyrica e dramatica cantarão o

HYMNO NACIONAL

cantando a solo as Sras. Aimorini e Carmella e o Sr Padovani.

Seguir-se-ha a representação do drama em 3 actos, 6 quadros e um epilogo:

A QUEDA DO DICTADOR ROSAS

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS.

1.—Um dia de noivado.
2.—O ultimo adeus.
3.—O programma de Rosas.
4.—Pobre mãi.
5.—O botequim da federação.
6.—A mulher de Agostinho.

Epilogo.—13 annos depois ou a fuga de Rosas.

A scena passa-se em Buenos-Ayres. O primeiro, segundo, terceiro e quarto quadros desde 1º até 3 de fevereiro de 1839. Decorrem dous dias entre o quarto e quinto quadro. O sexto passa-se a 3 de fevereiro de 1842. O epilogo a 3 de fevereiro de 1852.

Personagens.	*Actores.*
Rosas	Germano.
Coutinho	Silvestre.
Eduardo Martins	Lisboa.
Gonçales	Senna.
Padre Toribio	Alves d'Araujo.
Agostinho	Rezendo.
Padre Leigo	Santa Rosa.
Biguão	Raimundo.
Amanuense	Bastos.
Matheos, estalajadeiro	Alves.
José, criado	José.
D. Isabel	D. Joanna.
D. Elvira	D. Mancella.
Barbara	D. Carmella.

Serenos, soldados, marherqueiros, etc.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro, por duas recitas, 25 e 27 do corrente.

Avisos Maritimos.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 24 deste mez espera-se do sul o vapor Medway, commandante Hammaek, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa, para passagem etc. trata-se com os agentes Adamson Hewie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

N B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

— Para Lisboa sahirá impreterivelmente no dia 30 do corrente, a barca portugueza Gratidão; para o resto da carga e passageiros entendam-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Antonio Pereira Borges Pestana, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro,

Vai seguir com brevidade o brigue nacional Elvira, o qual tem parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com Fernandes & Filhos rua da Cadeia do Recife.

Para o Acaracu' e Ceará.

Segue em poucos dias o hiate Castro por ja ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua d'Apollo n. 23.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

— Para a Parahiba a barcaça S. Bartholomeo, mestre Joaquim Monteiro dos Santos, a qual segue até o dia 25 do corrente mez, por ter parte da carga prompta, e para o resto trata-se com João José da Cunha Lopes no Forte do Mattos por cima do armazem do Sr. Dantas, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Heduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita prestesa; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa

Sahe no dia 31 do corrente a barca Flor de S. Simão, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

Leilões.

LEILÃO DE MOBILIAS
(SEM LIMITE)
Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Borja, em seu antigo armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um esplendido sortimento de mobilias completas e avulsas, quer estrangeiras, quer nacionaes, pianos de varias qualidades, relogios de ouro e prata, para algibeira, obras de vidro, porcellana etc, para enfeites de sala, apparelho de louça e de vidro para serviço de mesa, utencilios de casa, e outros muitos objectos etc. etc.: no supradito dia as 11 horas da manhãa se dará começo.

LEILÃO DE VINAGRE DE LISBOA
Quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa.

PELO AGENTE

Pestana.

O agente Pestana fará leilão no dia e hora àcima, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, contendo 30 barris com vinagre de Lisboa de excellente qualidade, caixas com bacalhão, ditas com figos comadre.

LEILAÕ DE ESCRAVOS
Hoje
Ao meio dia em ponto.

O agente Borja, em seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão hoje de duas optimas escravas pretas com bastantes habilidades, e um escravo proprio para todo o serviço; os quaes serão vendidos sem limites.

Leilão de livros.

O agente Borja está incumbido de fazer leilão, em o seu armazem, rua do Collegio n. 15, de uma grande porção de livros de direito, historia, litteratura, medicina, etc. etc., escriptos em francez, inglez, allemão, portuguez, e outros idiomas, pertencentes a uma personagem distincta, que tem de fazer proximamente uma viagem a Europa. O dia em que deve ter lugar o leilão, será brevemente annunciado.

Leilão
Sexta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa

No armazem do agente

Pestana

O agente Pestana fará leilão, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, constando de diversas mobilias de amarello, ditas de jacarandá com tampos de pedra marmore, guarda-vestidos, commodas, aparadores, mesa para jantar, candelabros, lanternas, candieiro, louça para mesa de jantar, copos, e muitos outros objectos, que se acham patentes no dito armazem a exame dos pretendentes; assim como tambem se venderão diversos escravos, entre elles uma excellente de 7 annos, 1 moleque de 10 a 12 annos, e outros negros de serviço de campo, e uma porção de vinho do Porto engarrafado, uma porção de caixas com doce, caixa com duzentos e tantos chapeos do Chili, e diversos objectos, e o mais que se achar no referido armazem, que tudo se venderá no mesmo.

Avisos Diversos.

— Fica sem effeito qualquer negocio pertencente a Ignacio de Jesus Bandeira, pois são tres herdeiros e eu não sou ouvido em cousissima nenhuma, e faço presente ao respeitavel publico e a quem interessar possa que sem a minha assignatura tudo esta nullo.—Lourenço Eduvige Soares.

— Fugio do engenho Retiro provincia das Alagoas uma escrava parda por nome Isabel, pertencente ao Sr Manoel Gomes dos Reis, proprietario do dito engenho, sahio em companhia do pardo Maximiano, dizem que em seguimento para Pernambuco, a escrava tem 30 annos, baixa, boa grossura, as maçãas do rosto altas, olhos fundos e pequenos, pés chatos, cor de taioca. O pardo que a conduz he alto, barbado, fallante, cachaceiro e tem a mesma cor da mulata; os aprehendedores a levem ou a seu senhor ou a rua do Rangel sobrado n. 36, nesta praça.

— Kissel relojoeiro francez mudou-se da rua da Concordia para o pateo do Hospital n. 17 defronte do chafariz.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a todos os seus irmãos para comparecerem sexta-feira, 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, na igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, para, em corporação, acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos desamparados.

— O abaixo assignado faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que a parte que tem o Sr. Joaquim José de Mello no engenho Cumbe de cima, lhe está sugeita ao que o mesmo Sr. lhe he devedor, e que por isso ninguem deverá compra-la, uma vez que com o seu dinheiro não queira comprar pleitos judiciaes: quanto, porem, a respeito da hypotheca que aquelle Sr. diz em seu annuncio publicado por este Diario, não ter feito ao abaixo assignado, responde-lhe este que em juizo competente mostrará o contrario de sua allegação a respeito.

Antonio Ribeiro Fernandes.

— Na rua do Aragão n. 43, existe um santuario de jacarandá, com algumas imagens todas apparelhadas de prata e ouro: assim como uma rica imagem de Christo toda preparada de prata, e tudo novo: trocam-se por preço razoavel.

— Appareceu no engenho Massauassu' do termo da Escada um escravo, que diz pertencer ao Sr. Dr. Bernardo Antonio de Mendonça, senhor de engenho Bom-retiro na provincia das Alagoas; a quem se roga de mandar pelo dito escravo, uma vez que se não responsabilisa por fuga, ou outro qualquer incidente.

— José Baptista Braga vai a Portugal, e leva em sua companhia o menor Manoel Menelio Pinto.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua de S. Francisco, casa terrea n. 18

— Precisa-se um official de pharmacia: na praça da Boa-Vista n. 24

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, e que tenha bom leite, para acabar de criar um menino: na rua do Rangel n. 10, achará com quem tratar.

Casa de banhos
NO
Pateo do Carmo

Este estabelecimento de tão grande utilidade, ha muito tempo desejado pelos habitantes desta cidade, e constantemente recommendado pelos esclarecidos membros do instituto de hygienne publica, acha-se decorado e arranjado com esmero e aceio.

Todos os dias, desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 da noite haverão neste confortavel estabelecimento banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque ou chuviscos, banhos mornos, simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes preparados com substancias, vindas de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mers. Sarband, Vauquelin e Pellitier Pai & Filhos, algumas das quaes já foram examinadas pelo muito digno inspector do instituto hygienico.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, os quaes muito obrigarão aos seus proprietarios se se dignarem visita-lo.

Abstrahimo-nos de fazer a descripção do estabelecimento, porque elle será franqueado a todas as pessoas que se apresentarem decentemente vestidas nos dias seguintes:

No dia 24, depois da benção do predio, que terá lugar as 5 horas da tarde, uma girandola de foguetas annunciará a abertura da casa de banhos, e uma banda de musica recreiará os visitantes com a execução de bellas e escolhidas peças; finalisando a exposição as 9 horas da noite.

No dia 25 a curiosidade publica será ainda satisfeita das 6 horas da manhãa até as 6 da tarde. Dessa hora em diante principiarão os banhos.

Advertiremos sempre que ha lugar reservado para as familias que quizerem utilisar-se das vantagens que offerece um estabelecimento tão util no nosso clima.

Preços dos banhos.

Um banho avulso frio ou morno com lençol de linho e toalha propria. . . .	1$000
Ditos aromaticos mais o valor de essencia.	
Trinta cartões para banhos mornos com lençol e toalha.	20$000
Sete cartões dito dito.	5$000
Trinta cartões para banhos frios com lençol	15$000
Sete cartões ditos ditos.	4$000
Banhos de choque ou chuviscos com lençol e toalha.	1$000
Sete cartões dito dito	5$000
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito Barège.	2$000
Dito dito dito fareio.	1$000

Os abaixo assignados, proprietarios deste estabelecimento farão todos os melhoramentos e reformas que a experiencia mostrar necessarios, e esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico.

Aguiar & Freiss.

Attenção

Carlos Walter relojoeiro estabelecido no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico, em geral, e aos seus freguezes, que no seu estabelecimento de relojoeiro apprompta-se todo e qualquer concerto, com promptidão e dia fixo, e por preço muito commodo, e garantem-se ditos concertos, como ja he sabido do publico que ha honrado o dito estabelecimento.

--- Offerece-se um moço portuguez ainda arrumado, e com a necessaria pratica de molhados, para caixeiro de qualquer estabelecimento deste genero, dá conhecimento de sua conducta: quem precisar annuncie.

LINHAS DE OMNIBUS
DE
Claudio Dubeux

D'ora em diante haverá todos os domingos e dias santos um omnibus para S. Amaro de Jaboatão, a começar do dia 28 do corrente, passagens 4$ por ida e volta, partida as 5 e meia horas da manhãa. Recife 22 de março de 1858.

ATTENÇAO'

Na rua Direita n. 29 junto a loja de louça ha um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, advertindo-se aos freguezes que se venderão em porções e a retalho a preço mais em conta do que em outra qualquer parte, trazendo troco manda-se apromptar logo que chegue qualquer encommenda sem mais demora.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, e que desse negocio tenha pratica: paga-se bem agradando: a tratar na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paulo & Santos.

--- A livraria Universal, rua do Collegio n. 20, acabam de chegar os seguintes livros:
Prefumo.—Grammatica Italiana.
Dito.—Diccionario Italiano.
Silvio Pellico — Mr. Prigioni.
Bordo —Diccionario Italiano.

--- Está tratada para se comprar a casa terrea na rua da Conceição, pertencente a Sra. Isabel Gomes: quem tiver direito a ella queira declarar por esta folha no prazo de 3 dias

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua das Cruzes, sobrado n. 2, no primeiro andar, junto a enfermaria da ordem terceira de S Francisco, que achará com quem tratar.

Loteria
DA
PROVINCIA.

Acham-se expostos a venda nas lojas ja conhecidas do respeitavel publico os felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado da quinta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, pelos seguintes preços:

Bilhete. . . 6$ recebe 5:000$
Meio. . . . 3$ » 2:500$

Em porção de 100$ para cima dinheiro a vista no escriptorio da rua do Collegio n. 21, primeiro andar pelos preços seguintes:

Bilhete. . . 5$500 recebe 5:000$
Meio. . . . 2$750 » 2:500$

P. J. Leyme.

Loteria
DA
Provincia.

Quinta parte da terceira loteria do hospital Pedro II.

Aos 5:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus muito felizes bilhetes e meios da loteria acima, os quaes são garantidos dos 8 por cento da lei, cujo desconto será immediatamente pago logo que saiam as listas, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, ou na praça da Independencia n. 4 e 37 e 39

Bilhetes 6$ recebe 5:000$000
Meios 3$ « 2:500$000

O mesmo vende em porções de 100$ para cima, dinheiro á vista pelos preços seguintes:

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA
DA
provincia.

O thesoureiro das loterias desta provincia faz publico, que tendo sido approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia o plano abaixo transcripto para a extração das loterias, acham-se a venda no escriptorio das loterias, rua da Aurora n. 26, pavimento terreo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, bilhetes e meios da quinta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 do correntete mez.

O mesmo thesoureiro declara igualmente que os respectivos premios serão pagos nos dias e horas acima indicados, e que os premios maiores de 1:000$000 só poderão ser reclamados delle thesoureiro no primeiro andar da supradita casa, e que os concessionarios das referidas loterias poderão comparecer para receberem os respectivos beneficios na forma da lei provincial n 399; pois findo o prazo determinado na dita lei, o mesmo thesoureiro recolherá a thesouraria provincial a importancia do beneficio.

Thesouraria das loterias 19 de março de 1858.—Francisco Antonio de Oliveira.

PLANO PARA AS LOTERIAS.

3000 bilhetes a 5$		15:000$000
20 0|0 para beneficio, sello e commissão		3:000$000
		12:000$000
1 premio de		5:000$
1 dito de		1:000$
1 dito de		400$
2 ditos de	200$	400$
4 ditos de	100$	400$
6 ditos de	50$	300$
10 ditos de	20$	200$
15 ditos de	10$	150$
830 ditos de	5$	4:150$
870 premios		12:000$
2130 brancos		
3000		

Thesouraria das loterias 15 de março de 1858 ---O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveiro.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 16 de março de 1858.

Conforme.---Antonio Leite Pinho.

Botão de punho.

Quem achou um botão de punho, redondo, feito de uma pedra preta com uma risca branca, e encastoado de ouro com uma argolinha tambem de ouro no centro, digne-se leva-lo a rua da Cruz, armazem n. 26, que se entregará a pessoa que o achou o seu justo valor.

Paga-se bem.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 60

--- Aluga-se um preto ou preta que seja de boa conducta, e optimo cozinheiro: quem o tiver dirija-se a rua de Hortas n. 140, ou a rua do Collegio n. 17, escriptorio

--- Engomma-se com muita perfeição, e por preço commodo: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

--- Faz-se sciente a quem interessar possa, que a casa da rua Real, hoje da Esperança n. 9, pertencente aos herdeiros de Antonio Valentim dos Santos, acha-se vendida desde 15 do corrente, e portanto não sujeita a qualquer debito do referido Valentim e seus herdeiros.

-- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir á capital do imperio, só terá a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez de abril. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, dignem-se aproveitar a occasião. Na mesma casa se concertam, limpam e botam-se novos vidros em vistas de stereoscopos.

Sorgo,

ou canna d'Africa; dá-se sómente della na rua de S. Gonçalo n. 10.

--- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da cidade, porém que entenda bem de tratar e plantar flores, visto como tem de tomar conta de um jardim; na rua do Trapiche n. 8.

FURTO.

No dia 18 furtaram da loja n. 37 da rua do Queimado uma peça de damasco enfestado de 15: roga-se a qualquer pessoa que lhe seja offerecida que a tome e a leve a mesma loja que será recompensada.

L. A. Warnkœnig.

Recebem-se assignaturas para a traducção desta obra que se acha no prelo: na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

--- A pessoa que foi ver o sophá na rua do Rangel n. 21, appareça para fechar o negocio.

--- José Pinto Ribeiro retira se para fóra do imperio, deixando por seus procuradores os Srs Henrique Forster & C

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço interior e exterior para casa de pouca familia: na rua do Collegio, loja n. 9.

--- O abaixo assignado tem a honra de participar aos pais de familia, á mocidade brasileira e a quem mais convier, que com a competente autorisação do Illm Sr director geral da instrucção publica, tem aberto um curso de instrucção primaria e secundaria, na rua Direita, casa n 85. Alli acharão seus jovens patricios, não um Gymnasio, um Santo André, etc., porém sim um homem, que, conhecedor do quanto importa, que por todos os meios justos e possiveis se propague em nossa terra o conhecimento das letras, nada ambiciona mais do que concorrer com o seu contingente para a grande obra da civilisação. 20 de março de 1858.--José Campello de Albuquerque Galvão.

— Vende-se ou troca-se por outra no bairro de Santo Antonio ou por alguma escrava crioula ou de nação da Costa, com habilidades e boa figura, uma casa terrea na rua do Mondego n. 130, com chãos proprios, com dous quartos, duas salas com sotão, cozinha e boa cacimba e quintal: na rua do Aragão casa n. 5.

— João Martins de Barros, Portuguez, vai a Europa e deixa por seus procuradores, durante sua ausencia, em primeiro lugar a seu socio o Sr. Antonio José Silva do Brasil, e em segundo ao seu caixeiro o Sr. Erasmo José de Mello.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: na rua da Senzala Velha, n. 50.

Caixeiro.

Para Macció precisa-se de um caixeiro para a casa de Joaquim José Ferreira Costa Rebimba: adverte-se que tenha bastante pratica de balcão, e seja fiel, e não se duvida dar um vantajoso salario conforme o seu merecimento: quem quizer e se achar habilitado para o fim indicado, appareça ao Sr. José Gonçalves Malveira, na sua loja na rua do Crespo, n. 14.

CONVITES.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, resolve fazer as benções das imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, e de Maria Santissima a Senhora da Soledade, para quinta feira 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa; roga por isso a's illustres corporações religiosas o obsequio de a' essa hora, ao signal de girandolas de fogo do ar, mandar repicar os sinos de suas igrejas; certos de que serão retribuidas com iguaes favores, sempre que o exigirem.

Fabrica de caldeireiro e fundição de bronze e mais metaes, na rua do Brum n 28, conhecida por fabrica de Mesquita.

Nesta fabrica alem das obras que até agora tem feito, de bronze, cobre, folha, zinco, estanho, chumbo, e ferro batido, funde de ferro quaesquer obras, e peças de machinismo para engenhos e vapores; assim como encanamentos, em cuja manufactura empregará todo o zelo para bem servir seus numerosos freguezes com presteza, perfeição e commodo preço.

PARA AS FESTAS
DA
Quaresma.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova esquina da Camboa do Carmo.

Despachou-se ultimamente um rico sortimento de roupas feitas proprias para as festas da quaresma. assim como seja ricas casacas e sobrecasas pretas de panno extra-fino, palitós de casemira, ditos de sarja, popelina, alpaca preta e de cores, ditos de brim, riscados e ganga.

Calças de casemira preta, ditas de brins de linho branco e pardo, ditas de meia casemira de quadrinhos. Colletes de velludo, ditos de gorgurão, ditos de setim preto, de casemira, de seda de cores, de merinó bordado, fustão branco e de cores. Alem de um rico sortimento de gravatas, camisas, perfumarias finas, luvas de pellica de Jouvin, chapellaria de castor e pelucia de seda. E uma infinidade de objectos de gosto e de utilidade os quaes o respeitavel publico não deixará de comprar a vista dos preços razoaveis porque se estão vendendo.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE
22 RUA NOVA 22.
Nesta casa acaba-se de receber
Quatro centos relogios
de todas as qualidades, por preço commodo.

COMPANHIA
DA
ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e H. A. Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisaveis em 10 prestações de 10$ com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

Cada apolice da' direito alem de uma parte correspondente nos lucros e haveres da companhia, a mil palmos quadrados de terreno para edificações na nova cidade de Tamandaré, de conformidade com o plano approvado pelo governo e cujo titulo sera' entregue gratuitamente ao accionista depois de paga a quinta prestação.

Subscreve-se em casa do Sr. H. A. Milet, em Tamandaré, e no Recife no escriptorio de A. Marques de Amorim, rua da Cruz n. 48.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima.

--- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe devem na sua taberna, sita na rua Direita n. 95, a bondade de vir ou mandar pagar no prazo de 30 dias, contados da data deste, do contrario terão o dissabor de ver seus nomes declarados por este Diario até assim o fazer; entendendo-se esta declaração com aquelles que tem contas ha mais de um anno, e não comparecem na casa. Recife 13 de março de 1858.

João Baptista da Rocha.

ATTENÇÃO.

Na rua dos Martyrios, taberna n. 36, ainda existem algumas tainhas de Alagoa, grandes e gordas, por preço commodo.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica: na rua Direita n. 17.

— Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 32, segundo andar, precisa-se de uma ama secca.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-Jose, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Offerece-se um rapaz para cobrança dentro da provincia ou fora della, dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se a rua do Padre Floriano n. 28.

--- A pessoa que precisa de 6.000$ rs com hypotheca em 12 escravos, dirija-se a rua Direita n. 45, loja, a receber informações.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca: quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem tercei ra de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis

-- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pentes de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tem um completo sortimento de obras de tartaruga as mais modernas, tanto francezas como feitas no mesmo estabelecimento, mais barato que em outra qualquer parte, e fazem-se concertos muito commodos.

— Precisa-se alugar uma sala e uma alcova nas ruas das Cruzes, Cadêa, Collegio, largo do Rosario, Queimado e Pateo do Paraizo, para um rapaz solteiro: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante de aguardente de producção brasileira, que no dia 31 do corrente em diante deixa de vender o referido genero na sua taberna, rua das Cruzes n. 14.

Antonio Joaquim da Costa e Silva.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

— Antonio Lopes Pereira de Mello & C., com loja na rua da Cadeia do Recife n. 7, recebeu pelo ultimo navio de França ricas franjas pretas e tranças proprias para casaveques, por preços commodos: a tratar na mesma.

Seguro contra fogo
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou na rua da Assumpção: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- O Dr. João José Pinto previne pelo presente aos seus amigos desta cidade e do interior da provincia, que entrou no exercicio da sua profissão medico-cirurgica, que se achava interrompido ha mezes por causa da molestia que soffreu; continuando a residir na mesma casa da rua da Roda n. 17, freguezia de Santo Antonio, onde poderá ser procurado das 7 as 10 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante, excepto nas terças e sextas-feiras, que será encontrado, de manhãa no collegio de Santa Thereza da cidade de Olinda, e a tarde nesta cidade.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 15, armazem.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 *Rua das Cruzes* 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: quem a tiver, dirija-se ao collegio da Aurora, rua do Caes do Ramos.

Madama Rosa Hardy,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio chegado, as fazendas de modas seguintes: ricos chapeos amazonas de palha enfeitados para senhora e meninas, chapeos de palha enfeitados abas grandes, de senhora, ricos chapeosinhos de seda para criança de 4 mezes a 3 annos, ricas baretinas de seda para senhora, os mais lindos enfeites de cabeça para senhora, de flores e fita de cores e pretos, enfeites de flores só com o cacho de côr para bailes, capellas de noiva, tem de tres qualidades, fita branca e de cores, bico de blond branco e preto, mantas de blond, luvas de seda, meias, trança branca com aljofares, côrtes de vestido de seda para noiva, ditos pretos e de cores, mantas pretas de filó modernas para igreja, ricos pentes de tartaruga os mais modernos, enchoval de baptisado, espartilhos sortidos, caixas de costura, fitas de velludo pretas, largas e estreitas, e muitas outras fazendas, as quaes são do ultimo gosto, sendo compradas em Paris para uma senhora que entende, e recebidas directamente.

O bacharel Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior transferio o seu escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

O Dr. Cosme de Sá Pereira, tendo de retirar-se para a Europa, deixa o Sr. Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito incumbido de sua clinica, e por isso todas as pessoas com as quaes se acha compromettido por partidos, ou aquellas que ja estão acostumadas a encontrar em sua residencia na rua da Cruz n. 53 solução prompta as suas consultas, encontrarão na mesma casa o Dr. Brito, prompto a satisfaze-las no serviço de sua profissão com todo o cuidado e zelo.

--- O Sr. Bernardo Clemente Pinto Sobrinho tem uma carta no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

--- Deseja se saber noticias de Anianno de Souza Araujo, que esteve de caixeiro no anno de 1854 na taberna da rua Direita n 35 ou 75, a negocio de seu interesse, no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

--- O Sr. que retratou-se na quinta feira proxima passada na officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que por engano ao retirar-se levou um chapeo de sol de seda verde e novo, por bondade queira desfazer o engano.

Precisa-se

de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fora de Portas, casa da professora publica.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

SOCIEDADE FLUMINENSE.

Fica estabelecido n'esta corte uma sociedade denominada — FLUMINENSE — da qual he gerente e administrador Luiz Gomes de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9.

Ahi se encontrara' todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Incumbe-se por conta da sociedade de negocios forenses pertencentes a' relação, tribunal do commercio e supremo tribunal de justiça, e bem assim de quaesquer cobranças, negocios administrativos e de solicitar titulos, pagando em todas as repartições publicas.

Para os negocios forenses tem habeis advogados em cujo numero se conta o Exm. Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, solicitadores, e para os outros, agentes intelligentes e fieis.

A sociedade tambem se incumbe de trabalhos de demarcação e limitação judiciaes ou amigaveis no municipio da corte, tendo para este fim contratado com um engenheiro e agrimensores de confiança.

Restaurant
Français.
Rua do Trapiche Novo n. 20.

Luiz Puéch, dono deste estabelecimento, tem a honra de participar ao publico e aos seus freguezes em particular, que recebeu um grande sortimento de conservas de todas as qualidades, como sejam, pastes de perdrix, de caille, de foie gras de Strasbourg, saucisses truffées et sans truffes, cepes a l'huile, champignons, saumon, homard, truffes, andouillettes truffées. Achando-se prompto para satisfazer os seus freguezes e todos os amadores da boa cozinha, Luiz Puéch lembra ao publico, que no seu estabelecimento podem as pessoas que o quizerem honrar com a sua presença, petiscar a qualquer hora do dia ou da noite.

quartos e salas

para alugar, na rua do Rangel n. 77, confronte a botica ao chegar ao largo da Penha, assim como se fornece comedoria com todo o aceio e promptidão, mandando-se levar as horas indicadas, tudo por preço razoavel.

--- A pessoa que em uma loja da rua do Crespo tomou da mão do Sr. Franklin Climaco Pereira de Souza, empregado da thesouraria provincial, uma carta lacrada, contendo uma folhinha do Rio de Janeiro, com o subscripto ao Sr. João Francisco Bastos, queira entrega-la na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, quando não, se procederá na forma do art. 216 do codigo criminal, por haver com malicia recebido o que lhe não pertencia.

— Ratificando-se o annuncio da venda ou permuta por predios nesta cidade, do engenho Buscahu', sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, declara-se que a prova de não pertencer elle ao birbante que por este jornal tem contra isso protestado, existe em titulos expressos, e nos autos que existem no cartorio do escrivão Santos, da demarcação a que se procedeu, sendo juiz o conselheiro Nabuco, então juiz do civel desta capital, a quem por certo o insolente protestante não contestará a rectidão dos seus julgamentos, sendo que se não foi ella confirmada, teve isso apenas por fundamento, não o direito do audacioso protestante que nenhum tem, mas sim pela falta de citação de tres herdeiros de Contraçude, cuja existencia por estrategia que soem os velhacos, se occultou. A nova demarcação para a qual está prompta a acção, he que pela segunda vez o ha de desmascarar. Quem quizer possuir engenho, senão o herda, compra-o, tudo o mais he furtar, e só proprio de um refinado tratante.

--- Precisa-se de uma criada forra ou escrava, para conduzir taboleiros com comida e fazer compras, paga-se bem: quem pretender, póde dirigir-se ao becco dos Burgos, casa de pasto denominada da Rainha, ou a rua do Amorim n. 37, terceiro andar.

— Domingos Francisco da Cruz, subdito portuguez, vai á Portugal.

--- Francisco Alves Veiga, subdito portuguez, vai á Portugal tratar de sua saude, e durante sua ausencia deixa por gerente de sua casa, primeiro procurador o Sr. Domingos Vieira de Carvalho, e em segundo lugar o Sr Domingos José da Cunha Lages, e em terceiro lugar o Sr. Jacintho Elesbão.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama capaz, e que tenha bom leite: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 11.

--- Precisa-se alugar uma negra, preferindo-se captiva, para ama de uma casa de pouca familia, paga-se bem; no aterro da Boa-Vista n. 78, achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma senhora Brasileira ou Portugueza, que seja sadia, que queira ir para Lisboa em companhia de uma senhora que tem duas meninas, para ajuda-la pela viagem a tratar dellas, e pagando-se-lhe passagem e comedorias em remuneração do seu trabalho: quem pretender, póde dirigir-se ao Recife, rua do Brum n 22, no terceiro andar. Adverte-se que he só até chegar á Lisboa.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Pelo juizo d'orphãos desta cidade foi transferida a' praça de venda para os dias 23 e 26 do corrente, dos herdeiros do finado Henriques de Hollanda Chacon: duas casas terreas, sita na Capunga, na rua da Amizade, com quintal, cacimba e algumas fructeiras; uma avaliada por 1:030$000 rs., e outra por 600$000 rs., depois da audiencia do mesmo, as 11 horas da manhãa.

--- Faz sciente ao respeitavel publico Manoel Luiz Correia, que apartou a sociedade da sua fabrica de charutos da rua da Cruz n 30, e continuará a servir melhor os seus freguezes, e havendo algum official, dirija-se a mesma casa; e ficará a firma da casa Correia e Saraiva.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo da casa de uma só pessoa: na rua do Amorim n 19, segundo andar; paga-se bem.

--- Precisa-se de uma lavadeira que lave com a maior brevidade possivel: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, botequim n. 27.

Machina de vapor.

Existe no Maranhão uma machina de vapor que se acha desmontada e prompta a seguir para qualquer parte, esta boa machina pertence ao vapor Rio Negro da companhia do Amazonas, he de força de 80 cavallos e acha-se perfeita com todas as peças tendo umas excellentes rodas de patente: os pretendentes dirijam-se a Francisco Alves de Pinho & C. rua do Vigario n. 15 nesta cidade, ou a seu possuidor Joaquim Alves de Pinho, no Maranhão.

--- Atraz da matriz da Boa-Vista n. 17, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de expor a' vista dos fieis em solemne procissão as imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, e de Maria Santissima a Senhora da Soledade, sexta feira 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde; roga aos moradores das ruas abaixo declaradas, o favor de mandar limpar, e ter em aceio as frentes de suas moradas para o fiel transito da procissão. Rua das Cinco Pontas, Augusta, Martyrios, Hortas, patio e Camboa do Carmo, a sahir na rua Nova, Cabugá, largo do Rosario e travessa, Queimado para a das Cruzes, travessa da Ordem Terceira, Cadea de Santo Antonio, Collegio e pateo, Queimado para o Livramento e Direita. Recolhida que seja a procissão, haverá sermão, sendo o orador o pregador da capella imperial padre mestre Lino do Monte Carmello.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, convida ao Rvm. clero desta cidade para que se digne acompanhar de roquete a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, que tem de sahir de sua igreja, sexta feira 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde; e pede a todos os seus carissimos irmãos e devotos que tem de dar anjos, o obsequio de os mandar levar a igreja a' referida hora; espera tambem a maior concorrencia de seus irmãos para o acompanhamento.

--- Precisa-se de uma ama para casa de um homem só: na rua do Amorim, armazem n. 3.

--- Precisa-se de 800$ a premio por espaço de 4 a 6 mezes, dando-se por garantia 2 escravos moços: quem quizer annuncie para ser procurado.

--- Um moço brasileiro, de idade 13 annos, indo ha pouco do Rio de Janeiro, e que sabe bem a lingoa franceza, e contabilidade nesta lingoa, se propõe a caixeiro de qualquer casa, ou loja: quem precisar falle na rua da Cruz n. 49, armazem ou escriptorio.

Um sitio.

Precisa-se alugar um sitio que tenha porto de embarque ou que fique perto, e que tenha baixa para capim, e pasto para vaccas e fructeiras: quem tiver annuncie para se tratar.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

O conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura convida aos senhores socios accionistas a se reunirem em assembléa geral domingo, 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete, para eleição da commissão de exame de contas. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 23 de março de 1858. -- O secretario. Rodrigues Pereira.

--- Fugiram de José Amaro Ferreira, de Quixeramobim, em 9 de fevereiro passado, dous moleques, um de nome Luiz, crioulo, de idade de 14 a 15 annos, pouco mais ou menos, de grossura regular, cara comprida, olhos grandes e vermelhos, dentes abertos e bem limados, pés grandes, pernas finas, com alguma marca de relho e uma cicatriz no braço, foi vestido de camisa e ceroula de algodão azul; e o outro de nome Manoel, cabra claro, de idade de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, bastante tataro a ponto de custar a entender-se-lhe algumas palavras, cara regular, olhos o mesmo, cabellos carapinhos e vermelhos, com toda a dentadura, pes grandes, pernas finas, com marca de relho nas costas, e mesmo por mais algumas partes do corpo: quem delles souber ou os entregar a seu senhor em Quixeramobim, na provincia do Ceará, ou em Pernambuco a Manoel Joaquim Gomes, será generosamente recompensado.

--- Precisa-se fallar com o Sr. João José Saldanha Marinho, chegado ha pouco do Ceará, porém como não se saiba a sua morada, pede-se que queira annunciar la por este jornal para ser procurado.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom, e de uma balança grande, em segunda mão, no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

--- O moço que se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento de molhados, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 42, para tratar.

--- O caixeiro portuguez, que annunciou no Diario de 23 do corrente, para exercer sua profissão em taberna, appareça na rua Direita n, 95 para tratar.

--- Um moço que se acha empregado no commercio, porem, que não conta com a duração de seu emprego, bastante conhecido nesta praça, por ja ter lidado com negocios que estavam a seu cargo, tendo conhecimento de escripturação por partidas dobradas; julga-se habilitado a exercer qualquer lugar inherente a sua habilitação, em alguma casa de commercio: quem precisar dirija-se em carta fechada com as iniciaes A. B. a esta typographia, designando o lugar para tratar-se.

— O moço que tem pratica de molhados e se offerece para caixeiro póde dirigir-se a rua do Queimado loja n. 50.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua das Cinco Pontas n. 154.

-- Os administradores da massa fallida de Joaquim José de Faria Machado tendo de cumprirem o determinado nos arts. 161 e 165 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convidam os credores da massa em questão a exhibirem os seus titulos no prazo de 8 dias contados da data deste, devendo estes titulos serem entregues no escriptorio de Felix Souvage & C., na rua da Cruz do Recife.

Ama com leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva, para criar uma criança recemnascida: a tratar na Soledade rua do Progresso na terceira casa caiada de amarello ou na rua da Cadeia do Recife loja n. 44.

-- Joaquim Theotonio Soares de Avellar, autorisado pelo governo para ensinar particularmente geographia, historia e latim, etc. tem aberto as suas aulas na rua da Roda sobrado n. 9.

— O feitor conferente da alfandega Pedro Gaudino de Ratis e Silva provoca ao autor do artigo assignado--o Leão Coroado--publicado no periodico «O Povo» de 11 do corrente, para que se de algum facto por elle praticado naquella repartição contra a sua probidade e deveres saiba, o haja de referir e provar; pois que sendo verdadeiro está disposto a responder por elle ao publico e aos tribunaes, e sendo falso, ficará o autor do artigo de calumniador convicto.

-- Aluga-se um sitio na Soledade com boa casa de vivenda, bom sitio e grande baixa de capim, havendo no mesmo sitio muitos arvoredos fructiferos. trata-se na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos (da matriz do Corpo Santo, roga aos seus irmãos para que compareçam na referida matriz pelas 3 horas da tarde do dia 25 do corrente, afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados que tem de sahir da igreja de N. S. do Terço, para o que fôra convidada.--O escrivão José Antonio de Carvalho.

Compras.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma casa terrea em qualquer freguezia desta cidade: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 55.

--- Compra-se uma casa terrea que seja na freguezia de Santo Antonio ou S. José: na rua das Trincheiras n. 36.

--- Compra-se um balcão de volta: na padaria da rua dos Pescadores.

--- Compra-se o compendio de geographia de Pompêo: no pateo do Terço n. 12, primeiro andar.

--- Compra-se um sellim com os competentes arreios, e que estejam em bom uso: na rua Direita n. 82.

— Compra-se um boi ou cavallo com uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Senzala Nova n. 30.

--- Compra-se na rua da Cadeia do Recife n. 18, uma preta de meia idade, que entenda de alguma cousa de cozinhar e de lavar roupa, não sendo viciosa.

--- Compram-se dous resumos da Historia do Brasil, pelo general Abreo e Lima, e dous compendios de geographia, pelo padre Pompêo; na rua do Crespo n. 11.

Vendas.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

--- Na travessa do Carioca, armazem n. 1 vende-se arroz pilado, em saccos a arroba 2$000, e a cuia a 480, o qual serve de economia aos pais de familia.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casaveques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Paltós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de côres	» 5$000
Paltós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramagem branca, covado..	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $180
Palceiras de velludo, fraco a fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barego de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Macritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondeltua de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrinto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com penhor.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3$, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquirir boa freguezia.

--- O abaixo assignado vende por qualquer preço 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo já entrado com 35 por cento sobre o capital das mesmas acções. Recife 16 de março de 1858.—Manoel Joaquim Baptista.

Para igreja

Chegaram a rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, turibulos, navetas, caldeirinhas de metal amarello, galhetas com os competentes pratos de estanho, tudo obra de gosto e por preços razoaveis.

Aos senhores vidraceiros.

Defronte da Conceição dos Militares na rua Nova n. 38, ha um sortimento de diamantes para cortar vidro, ainda mesmo sendo de 1/4 de pollegada de grossura, cravados em latão, são os melhores que tem vindo ao mercado; assim como um sortimento de vidros grandes de 20 pollegadas até 44: vendem-se baratos por ter porção de caixas.

--- Faz-se todo o negocio, por venda, das dividas dos Srs. abaixo declarados: Alexandre Alves Correia, garantida pelo coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão; Francisco Marques de Sa, garantida pelo mesmo; Francisco Manoel Rodrigues da Silva, Noberto José de Lyra, Sebastião José Tavares, Simão de Araujo Silva Nunes, garantida por Braz Vieira Camello Pessoa; Joaquim Serino da Silva, garantida por Sebastião José de Moura e Leandro Bandeira de Moura; José de Souza Viveiro Camello Pessoa, Lucio Alves de Luna, garantida pelo coronel José Francisco de Novaes Junior; Vicente Alves Brasil, garantida por Manoel Gomes da Silva Lisboa e João Honorato da Silva; Antonio Joaquim Ferreira Cardoso, garantida por Antonio Francisco da Costa Braga; Francisco de Abreu Pereira, garantida por Antonio Luiz de Abreu; Antonio Martins de Sales, garantida por João Paulo Pereira de Mello; João Antonio de Miranda: quem pretender dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

CALÇADO FRANCEZ.

Rua Nova n. 1 ao voltar para a rua das Trincheiras.

Nesta nova loja encontram os freguezes calçados de todas as qualidades fabricados em Paris e Nantes pelos melhores artistas deste genero premiados na grande exposição de Londres: vende-se mais barato do que em qualquer outra parte.

Para noivas.

Botinas e sapatos de setim branco obra mais delicada que até hoje tem vindo ao mercado: na rua Nova n. 1 esquina da rua das Trincheiras.

Bom gosto.

Botinas de setim branco e preto sem gaspias para senhoras e meninas o mais delicado que se pode fazer: na rua Nova n. 1.

Blandin Ainé.

Rua do Trapiche Novo n. 12.

Vende vinho de Moselle muito superior, champagne C. H. Bouiltoz & C. muito superior.

Aos navegantes.

Roteiro de Goa a Dio por D. João de CASTRO

Acha-se á venda este roteiro com mappas da costa da India, de Goa a Dio: na livraria universal, rua do Collegio n. 20, por 12$000.

Botões para casaveques.

Na rua do Cabugá, loja d'aguia d'ouro, ha um completo sortimento de botões de velludo, setim e linho, e de outras qualidades para casaveques.

— Na rua do Vigario n. 25, primeiro andar, vendem-se 6 escravos moços alguns com officios de pedreiro e carapina.

--- Vendem-se 10 portadas de pedra de Lisboa, mandadas vir para um sobrado de um andar com 5 portas de loja e 5 de andar com soleiras para varanda, por preço commodo, por se achar ausente quem fez a encommenda: a tratar com Tasso Irmãos.

Fumo francez.

No aterro da Boa-Vista n. 22, fabrica de chapeos de sol, vende se fumo francez de primeira qualidade a 2$ a libra, assigoneta a 1$280 a libra.

Tainhas das Alagoas.

Vendem-se na rua do Calçeiro, taberna n. 94, a 320 reis; na mesma precisa-se de um caixeiro com pratica, de 16 annos de idade.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palha e de preilhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

sellins patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

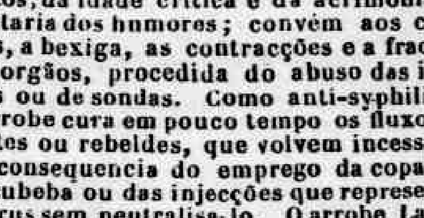
O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Caixas para rapé.

José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, caixas para tabaco, fingindo tartaruga, muito bem acabadas.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros, alguns com muito pouco uso, para os diversos annos da Faculdade de Direito: Coquelin, diccionario de economia politica por 20$000; Bilhard, tratado das referencias, tanto em materia civil como commercial por 6$000; Foucart, direito publico e administrativo, por 12$; Ducepteaux, tratado sobre a pena de morte, por 5$; Laplace, ensaio sobre as probabilidades, por 5$, Pothier, obras completas e obras posthumas, por 35$; Chabrol, diccionario de legislação, por 10$; Pigeau, processo civil, por 10$; Silva Lisboa, direito mercantil, por 12$; Schmalz, direito das gentes, por 3$; Pereira e Souza, primeiras linhas do processo criminal, por 5$; Ferreira Cardoso, o que seja codigo civil, por 5$; Bentham, theoria das penas, por 8$; J. J. da Silva, indice alphabetico de materias sobre legislação pratica, por 3$; Correia Telles, interpretação das leis, por 2$; codigo commercial brasileiro por 3$; lições de direito publico particular, por 3$000. Igualmente se vendem mais os seguintes livros: Chateaubriand, genio do christianismo, por 4$; Cousin, obras completas, por 10$000; Gir-Duvivier, gramatica das gramaticas, por 6$; De Segur, historia universal, por 16$; Condillac, obras completas, por 16$: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito o banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Na rua do Trapiche n. 34 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4ª e 8ª a preço commodo.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continúa a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado. ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, cobargos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velludinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

--- Vendem-se tainhas de Alagoas das mais novas que se podem encontrar no mercado, a retalho ou em barris: na rua da Praia, armazem de carne n. 70.

--- Vende-se um carrinho feito em Paris, muito lindo, elegante e forte, de 4 rodas novas de sicupira, proprias para este paiz; póde ser puxado por um ou dous cavallos, tendo para isto varaes e lança; alem do assento adiante, tem uma cesta pela parte posterior, que acommoda tambem duas pessoas, tem capote ou coberta de tirar e pôr, e está envernisado de novo, he muito seguro, e de volta inteira, servindo optimamente para as viagens do mato e longas, por ser muito maneiro e leve; procure-se para tratar da venda na cocheira de Miguel, segeiro, no aterro da Boa-Vista.

Milho barato.

No becco da ribeira de S. José n. 34.

Fumo.

No caes da alfandega, armazem de Lopes Irmão & Brandão.

Vendem-se

no aterro da Boa-Vista, loja n. 78 A, córtes de tapetes de lãa para sapatos a 300 e 360 rs. o par, couro de lustre muito superior a 3$500 e 4$ a pelle, borracha preta de lãa e seda a 2$800, dita de seda muito boa a 3$200 e 3$600 a vara, vaquetas francezas e inglezas muito superiores, e á vista do comprador todo negocio se faz.

Vende-se o deposito de massas, sito na rua Direita n. 93; quem pretender dirija-se ao mesmo deposito.

--- Vende-se um escravo de nação Nagó, com 22 a 23 annos de idade, he bastante reforçado do corpo, he optimo cozinheiro, esta proprio para armazem de assucar por ser possante: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56, com Francisco Custodio de Sampaio.

--- Vendem-se borzeguins francezes para homem a 8$500: na rua do Livramento n. 21.

--- Vendem-se 150 ou 200 saccos proprios para ensaccar generos seccos da terra: na rua do Rangel, armazem da porta larga n. 64.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macio a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

Para a quaresma.

Córtes de calça de casemira preta a 4$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, cavado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gurgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas, tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

— Vende-se uma mulata de meia idade sem vicio nem achaques, muito propria para todo serviço: na rua Imperial ultimo sobrado de um andar antes da fabrica de sabão defronte da tenda de marcineiro.

— Vendem-se 3 bois mansos optimos de carro e carroça, e algumas rezes para açougue, e vaccas paridas: no sitio da Torre na estrada de Belem, defronte do sitio do Sr Dr. Feitosa.

QUEIMADO N. 27.

Para a quaresma.

Loja do Gouveia.

Córtes de grosdenaples com listras e babados, ditos de todas as qualidades e preços, alpacas muito finas, princezas, sarjas, velludos, pannos finos, chapeos pretos para homem, ultimo gosto, luvas pretas, casemiras finas pretas, e de todas as qualidades, bombazinas finas, e tudo quanto se possa desejar para assistir aos actos da quaresma.

Pechincha.

Ao Gouveia, Queimado n. 27.

Córtes de lãazinha escura a dous mil rs., chales de metim escuros a pataca, ditos de cassa muito bons a pataca.

--- Vende-se uma crioula peça, com idade de 14 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario de uma casa e engomma alguma couza: na rua da Aurora n. 40.

--- Vendem-se para mais de 50 barris vasios que foram de manteiga a 200 rs., sendo todos a 160; na esquina da rua de Hortas n. 2.

--- Vendem-se os engenhos Quisombo e Buscahu', sitos na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, demarcados ambos pelo lado de leste a oeste, como consta dos autos da demarcação que existem no cartorio do escrivão Santos, faltando correr a linha do engenho Buscahu' com Contraçude por ter-se julgado sem effeito a primeira demarcação por falta de citação de tres herdeiros, para o que ja se acha prompta a acção, ou troca-se por predios nesta cidade: na rua Direita n. 121.

--- Vendem-se velas de carnauba: no caes do Ramos, sobrado unico de um andar.

--- Vende-se uma escrava moça, crioula, sabendo lavar, engommar, cozinhar e fazer o mais arranjo de casa: na rua da Praia n. 5.

--- Vende-se uma preta com uma cria de 5 annos: na rua dos Martyrios n. 60.

— Vende-se uma escrava para todo serviço; no pateo de S. Pedro n. 6.

Farelo de Lisboa,

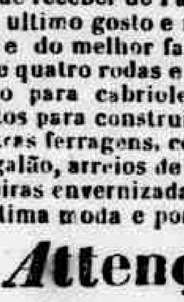
em saccos grandes a 6$000; Travasso Irmão & C., no seu armazem, ou defronte da escadinha, armazem do Annes.

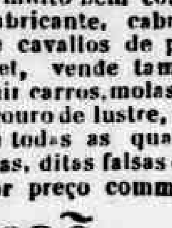
Milho

Vendem-se saccos com milho novo, vindo no vapor Iguarassu': no armazem da Companhia Pernambucana, por preço commodo.

Uvas.

Na rua Direita n. 95, ha para vender uvas de Itamaracá muito boas, das brancas a 800 reis a libra.





G. ADOLPHE BOURGEOIS.

RUA NOVA.

Acaba de receber de Paris uns carros e arreios, do ultimo gosto e muito bem confeccionados e do melhor fabricante, cabriolet de duas e quatro rodas e cavallos de parelhas, dito para cabriolet, vende tambem aviamentos para construir carros, molas, eixos e outras ferragens, couro de lustre, panno fino, galão, arreios de todas as qualidades, coleiras envernizadas, ditas falsas e tudo da ultima moda e por preço commodo.

Attenção.

Pechincha com toque de avaria, a dinheiro.

Peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
Ditas muito fino a 3$, 3$500, 4$500 e 5$000.
Ditas de algodão de sacco com 26 covados a 3$500 e 4$000.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Caes da alfandega

NUMERO 7.

Armazem

DE

Lopes Irmão & Brandão.

Neste estabelecimento vende-se feijão de todas as qualidades em saccas muito grandes, e por preços mais commodos que em qualquer outra parte.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

XAROPE DO BOSQUE.

Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n: 53, botica de José da Cruz Santos.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Sorgho

D'Africa, semente de nova e magnifica canna introduzida por M. de Montigny, consul de França na China, e que tão procurada tem sido; vende-se no Rio de Janeiro na loja de America, rua do Ouvidor n. 32, e nesta praça na rua da Cadeia Recife n. 22, a 8$ a libra.

Machinas para lavar roupa.

No armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala n. 42, vendem-se machinas para lavar roupa.

Queijos.

Superiores queijos os mais novos no mercado a 2$000, trocando-se notas de maiores valores: na rua Direita n. 8.

--- Vende-se uma mulata com idade de 25 annos, engomma perfeitamente, cozinha e cose liso: a tratar na rua Direita n. 42.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 17 do corrente a preta crioula de nome Luiza, alta, secca, côr fula, dentes limados na frente, natural de Garanhuns, levou vestido de chita escura e um avental de algodãozinho azul: quem a pegar leve-a á seu senhor José Jeronymo da Silva, na rua Direita n. 24, que será recompensado com generosidade.

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa de seu senhor um mulato de nome Damião, com idade de 16 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, grosso, cara larga, cabeça chata, orelhas grandes, cambado: roga-se, portanto, aos capitães de campo, e a todas as autoridades policiaes, ou a quem o apprehender, levem-no a rua da Cadeia do Recife no escriptorio do Sr. major Bellarmino do Rego Barros, ou no engenho Mundo-novo do Sr. João Dourado Pereira de Azevedo, na comarca de Goianna, que serão generosamente recompensados.

A POLICIA.

No dia 12 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo Antonio, nação Angico, idade 40 e tantos annos, alto, magro, falla que pouco se entende, andava ganhando na rua, foi escravo do engenho Peres, suppõe-se andar por ahi perto: quem o pegar e trouxer a seu senhor será gratificado na rua do Crespo n. 21.

Bernardino Maia da Silva.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

100$000 de gratificação,

a quem pegar e levar no engenho Bella-Rosa da freguezia da Luz, um mulato escuro, de idade 48 annos, estatura pouco a baixo de regular, com alguns cabellos brancos, uma cicatriz de um talho no rosto, andar banzeiro, olhos pequenos, bocca algum tanto grande, pernas finas e pés apalhetados: quem o pegar, leve-o ao dito engenho, ou a Caetano Agapito de Lima, na esquina da rua larga do Rosario, defronte da igreja.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.